

EDITORA ATO ANO IV N.º 22
NOVEMBRO DE 1984 - Cr\$ 2.500,

ato

ex-prefeito rompe o silêncio

O QUE ELE ESTÁ PENSANDO

SESSÃO DE GALA

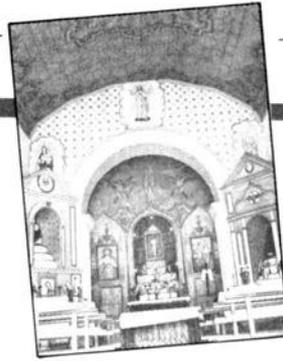


Um elenco de primeira,
reunido para você presentear com classe,
bom gosto e originalidade. Em grande estilo.
Artigos em prata, cristais, cerâmica,
porcelana e metais finos.
E mereceria outro nome
a sessão de presentes Livroeton?

LIVROETON PRESENTES

ABERTURA

Quem percorrer bairros da zona rural descobrirá que a descaracterização e o abandono do patrimônio histórico do município não se restringe apenas aos casarões e prédios antigos do centro da cidade. O descaso com os 424 anos de Mogi das Cruzes também afeta igrejas e capelas rurais, que guardam em seu interior imagens e pinturas sacras de grande valor artístico, apesar do lamentável estado de deterioração em que se encontram. É assim que a repórter Denise Caboclo inicia seu trabalho sobre a profunda, extrema indigência em que estão as singelas e valiosas recordações do passado rural da cidade. Os exemplos são vários: a matriz de Taiacupeba, conhecida como Capela do Ribeirão, abençoada em 1864, mas com data de construção que se supõe ser bem mais antiga está com suas paredes de taipa consumidas pelo cupim e por rachaduras que ameaçam pôr tudo abaixo. Infelizmente, não é tudo, pois as pinturas do teto, de autoria do autodidata José Benedito da Cruz, uma espécie de Aleijadinho mogiano, terão de ser restauradas por especialistas, uma tarefa que precisa ser executada com rapidez para que essa parte da memória de Mogi não se perca desastrosamente como vem ocorrendo há anos – a cidade tem simplesmente



jogado na lata de lixo de hoje o fio condutor que liga os dias atuais às origens de tudo o que temos no momento; em resumo, Mogi comete a barbárie de destruir os vestígios de seu passado, numa autofagia terrível. Ela come seu próprio corpo e substância.

Na 22.º edição, **ATO** foi visitar a fábrica de tratores da Valmet, uma das mais importantes e antigas indústrias da cidade. No bairro de Braz Cubas, a revista viu como se fabrica um veículo desses, acompanhando toda a linha de montagem. O presente número apresenta também uma matéria exclusiva com o chinês Wang Yao Sun, personagem desconhecido da cidade. Ele, aos 77 anos, desde a segunda metade dos anos 50 em Mogi, é nada mais nada menos que um general que participou das lutas para a unificação da China Nacionalista, combatendo ao lado do lendário Chiang Kai Shek. Hoje, Wang Yao Sun dedica-se apenas ao seu trabalho na copiadora que montou no centro da cidade, onde é possível, às vezes, ele falar da guerra de 8 anos contra o Japão, ou de um certo rapaz responsável, naquela época, pela biblioteca da Universidade de Pequim, Mao Tsé Tung.

F.L.

LEIA

MOTOS

Já foi lançada a moto Agrale, feita no Rio Grande do Sul e trazendo uma grande novidade em relação às concorrentes: ela é refrigerada à água. Página 16.



A Prefeitura criou amplo estacionamento na rua José Bonifácio, mas ele fica o tempo todo vazio. No lugar cabia um grande jardim. Veja em Cidade.



AE

O forró não é mais privilégio do Nordeste. Agora, ele é uma festa paulista, pois na Capital existem mais de 50 casas do gênero. Em Artes & Espetáculos.

DISCOS

Raimundo Fagner lança outro LP e mais uma vez repete um velho erro, o de apresentar um trabalho sem pique e com dose anêmica de criatividade. Página 21.



O vereador Norberto mangueira de Camargo Engelender fez um estranho pronunciamento na Câmara, falando de "bolo" e "bandeja". Confira em Paineis.

E

Artes & Espetáculos ... 20 e 21
Cartas 4

Gente 22 e 23
Negócios 5
Opinião 34

Painel 6
Panorama 16 e 17

Foto de capa: Marcos Lima



Agora é em dólar



Por coincidência, acabara de ler a reportagem de **ATO** sobre o empréstimo em dólares que a Prefeitura quer fazer e, no canal 13, no programa Crítica & Autocrítica, estava o grande empresário e brasileiro Antônio Ermírio de Moraes. Ele falava sobre tudo e até dos empréstimos em dólares que arruinam seus tomadores. Estou com **ATO**: realmente Mogi ficará num "bagaço" tal que dificilmente sairá dele sem grandes traumas.

*Roque A. Amaral Santana
Mogi das Cruzes*

Felizmente o PMDB vetou a tentativa da Prefeitura de contrair o empréstimo em dólares. Acho que temos muitos problemas mas ainda há luz no final do túnel. Uma dívida dessas trará consequências terríveis, a maioria delas ainda difícil de imaginar. Acho que são um grande alerta os casos de municípios que fizeram essa loucura.

*Joana P. Sandanha
Mogi das Cruzes*

Infelizmente temos muita gente retrógrada em Mogi, uma das razões para o município nunca ter saído do buraco. É preciso pensar grande, para frente, mas temos um punhado de gente retraída, pequena, que não quer o progresso da cidade. Agiu muito bem o prefeito Machado ao tentar os dólares para grandes obras. Governar é construir. Mas, desgraçadamente, temos gente que bloqueia o crescimento. Assim não dá.

*Pedro Paulo B. de Souza
Mogi das Cruzes*

O Viking

Excitante a aventura do paulista Amyr Klan Klink no Atlântico Sul. Só de recordar o relato feito a **ATO** sinto calafrios de medo. É preciso ter muita coragem, sangue frio e uma obstinação capaz de plane-

jar tudo, nos mínimos detalhes.

*Manoel Guimarães
Mogi das Cruzes*

Hiroshima

A terrível história da bomba atômica lançada sobre Hiroshima sempre me provocou grande asco, nojo – uma barbárie. Lendo agora o relato desse sobrevivente, o senhor Tusutomu Fujisaki, a antiga repugnância assolou-me mais forte ainda. Confesso, no entanto, ter ficado feliz e emocionado com a salvação desse japonês que nunca mais voltou a sua cidade, apesar de visitar constantemente o Japão. Apesar de história tenebrosa, foi um bom trabalho feito pela revista.

*Pedro Sven Peterson
Mogi das Cruzes*

Tancredo ou Maluf?

Barbaridade: como é que um cidadão pode apoiar o deputado Paulo Maluf com tanta "segurança" e "otimismo". Lamentável na minha opinião o depoimento de Antônio Andary no último número de **ATO**.

*Maria Pessoa Rudge
Mogi das Cruzes*

É gente pensando como o senhor Antônio Andary que pode levar de novo o Brasil para o grande lugar de destaque que ele merece. Somente com Maluf e seu "Brasil Esperança" é que vamos sair da miséria em que estamos.

*Cleyde Salgado Martins
Mogi das Cruzes*

Espero com toda a sinceridade que o mogiano Antônio Andary esteja errado na sua convicção de que o deputado Paulo Maluf ganhará as eleições para presidente da República. Seria a maior tragédia nacional de todos os tempos.

*Josenildo Alves
Suzano*

*Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes – SP
CEP – 08700*

Diretor

Márcio de Paula

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Responsável

Fernando Leal

Diagramação

Dirceu Roque de Sousa

Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas

Publicidade

Dig Jayme Guesso Leão
Robson Regato

Circulação

Edson Pereira

Redação

Fernando Leal, Vanice Assaz, Dirceu Roque de Sousa, Denise Caboclo e Marcos Lima.

Colaboradores

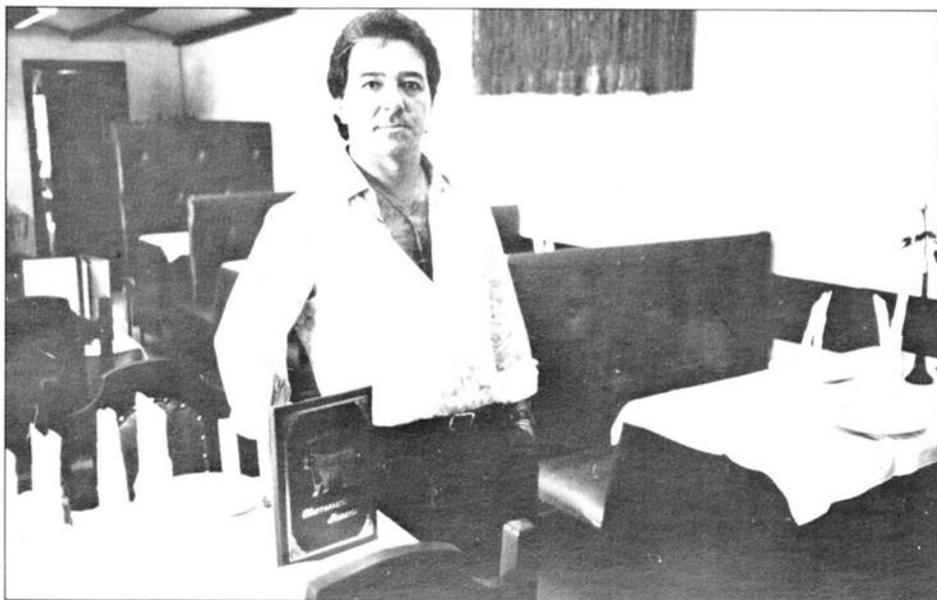
Carlos Chagas (**Brasília**), Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**), José Carlos Santana (**Londres**), Darwin Valente, EME e Lenilde Pacheco (**Mogi das Cruzes**), José Roberto de Alencar (**Rio de Janeiro**), Amado Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (**São Paulo**).

ATO é uma publicação mensal da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377, CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 – P. 209/73. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 15 mil exemplares. Composição: Takano Artes Gráficas Ltda. Fotolito e Impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.

RESTAURANTES

Com o olho do dono

Os segredos do sucesso no ramo de restaurantes contados por um vencedor



Francisco: o dono tem de, permanentemente, comandar o negócio...

Aos 17 anos, Francisco Gil Eugênio decidiu deixar a casa de seus pais, no pequeno povoado Alverca da Beira, perto da cidade de Guarda, em Portugal, e sair em busca de aventura no Brasil, onde possuía parentes. O plano era permanecer pouco tempo, o suficiente para conhecer o país e seu povo. Ele previa a necessidade de encontrar algum tipo de trabalho, mas jamais imaginou transformar-se num sócio do tio, dono de um pequeno bar na esquina das ruas Ipiranga e Deodato Wertheimer. Ali permaneceria trabalhando por dois anos até que Rosa, sua namorada portuguesa, também se tranferisse para o Brasil. Casados, decidiram abrir seu próprio estabelecimento, o que conseguiram emprestando Cr\$ 1.200,00. Montaram um bar no distrito de Jundiapéba e durante quatro anos mantiveram a casa funcionando, das 5 às 23 horas, residindo nas dependências anexas. Em 1966, venderam o bar e deram um grande salto comprando a Pizzaria Morumbi, que na época já existia há mais de cinco anos. Hoje, aos 42 anos, Francisco Eugênio é dono de um dos mais bem sucedidos restaurantes da cidade, o que lhe rendeu o suficiente para partir para outros negócios, como se verá a seguir.

ATO – Como é possível manter a grande frequência de um estabelecimento comercial antigo, como o restaurante Morumbi, ao logo de 18 anos?

FRANCISCO – Não existe segredo. Existem detalhes que devem ser observados pelo proprietário da casa, como, por exemplo, a importância de saber fazer bem feito para poder

exigir do funcionário um serviço de qualidade. Além disso, por melhor que seja a equipe de trabalho, a presença constante dos donos permite que as orientações necessárias sejam prestadas ao cozinheiro ou ao garçon no momento certo.

ATO – A incessante abertura de novos restaurantes chega a ameaçar?

FRANCISCO – Não, porque também estamos atentos à necessidade de renovação. A cada quatro anos, executo uma grande reforma nas dependências para oferecer sempre boas instalações aos fregueses, que fatalmente procurariam outro local para seu almoço ou jantar se encontrassem a casa descuidada.

ATO – Os seus funcionários, a maioria há muito tempo na casa, devem ter grande importância.

FRANCISCO – Realmente. Mantenho com toda a equipe, composta de 25 funcionários, entre eles seis garçons e oito responsáveis pela cozinha, um relacionamento de amizade muito grande e que chega a causar inveja entre meus concorrentes. Existem garçons que saíram daqui fascinados por propostas salariais, mas acabaram voltando algum tempo depois por não se adaptar a outro esquema de trabalho.

ATO – Já há muito tempo o senhor investe em construção civil. Por que a opção por este setor?

FRANCISCO – Simplesmente porque o mercado imobiliário foi bastante promissor. Quando comecei a trabalhar com construções, em 1970, o lucro era certo, pois muitas casas chegavam a ser vendidas antes mesmo de estarem totalmente concluídas.

ATO – Neste clima de euforia do setor o senhor chegou a apostar alto na construção civil?

FRANCISCO – Foi um risco. Diante das perspectivas, em 1981, cheguei a criar a Castanheira Comercial Construtora Ltda., através da qual foram construídas 25 unidades residenciais no bairro da Caputera e um pequeno prédio de seis apartamentos na rua José Bonifácio. Veio a recessão e as vendas estagnaram-se, impedindo novos investimentos.

ATO – E agora?

FRANCISCO – Foi preciso parar de construir, mas não me arrependo dos investimentos feitos. Agora, se o sistema para compra de casa própria melhorar durante os próximos anos, voltarei a trabalhar no setor.

ATO – A ampliação do restaurante Morumbi ou a abertura de filial estão em seus planos, vão ser novos investimentos?

FRANCISCO – Não, prefiro manter um serviço de qualidade num restaurante pequeno a fazer ampliação nas instalações e deparar-me com a impossibilidade de prestar o mesmo atendimento, pois não existe disponibilidade de mão-de-obra qualificada. Esse é um dos segredos do ramo.

ATO – O senhor voltaria definitivamente para Portugal?

FRANCISCO – Essa é uma possibilidade que não existe, já que Rosa e eu nos adaptamos muito bem ao Brasil e nossos três filhos são brasileiros. Como deixamos parentes em Portugal, sempre que possível viajamos para revê-los, mas com a certeza de volta ao Brasil.

Lenilde Pacheco



... para não perder o pé

'Garçon' Mangueira quer 'bolo' Albiero, em cima do muro não!

Causou mal-estar e muitos comentários um pronunciamento do vereador Norberto Mangueira de Camargo Engelender, na Câmara, quando se discutia em plenário o projeto dos flipperamas. Sem maiores rodeios, o vereador começou a criticar a ação de companheiros do Legislativo, sem citar nomes, que "conduzem" atitudes e idéias de outros, mas que, "na hora do bem-bom, quer dizer, na hora da gracinha, da festa... tem uns que comem o bolo e outros que seguram a bandeja". Apesar do pasmo geral, ele continuou: "Tem alguns aqui que convidam alguns vereadores para segurar a bandeja, e depois saem comendo o bolo e dizendo que é gostoso... Então, quando convidarem o pessoal para a festa, ponham a bandeja na mesa e convidem o pessoal para ver se pelo menos o sabor do doce de côco está gostoso". Ainda não se descobriu quem são os garçons e quais são os comensais de tão apetitoso banquete.



Mangueira: sua parte

Em resposta às afirmações do prefeito Machado Teixeira de que "precisa se definir e sair de cima do muro", o diretor regional do Ciesp, Ângelo Albiero Filho, declarou-se um independente: "Minha postura política é de independência, não em cima do muro. Não pertencem a nenhum partido e por isso estou muito a vontade". A polêmica surgiu depois que Albiero, ao comentar as últimas posições adotadas por áreas políticas da cidade, criticou suas lideranças que, por "egoísmos pessoais", estão travando o progresso do município. "brincando com o futuro de Mogi das Cruzes", especialmente pela longa indefinição diante da mudança da estação de captação de água para Cocuera, liberando César de Souza para o crescimento industrial.

Agora, vez da necrópole vertical



A necrópole, funcional e sofisticada

A Suzano economiza óleo diesel

Com a recente implantação de um programa alternativo de energia que prevê a queima de resíduos florestais - cascas, tocos e galhos de eucalipto - a Cia Suzano de Papel e Celulose conta hoje com uma economia de 56 mil toneladas de óleo combustível, cuja substituição possibilitará ao país 50 milhões de dólares em divisas, só neste ano. A combustão desse material, até então inaproveitável, resulta hoje em 100 mil toneladas/hora de vapor utilizados no cozimento da celulose e no processo de secagem do papel.

O francês ao alcance de todos

Para divulgar a língua, a literatura e a cultura francesa, os professores Therezinha Gomes Langlada, Márcia de Azevedo Arouca e Icaro de Borja Dias Júnior criaram a Aliança Francesa, sede de Mogi das Cruzes, em convênio com a Associação de Cultura Franco-Brasileira. Dentro de seu calendário de atividades, a Aliança promoverá ciclos constantes, apresentando peças teatrais, exibindo filmes, divulgando livros e revistas, além de preparar cursos de língua e literatura francesa.

Em Mogi e Jacareí a FM Musical



FM Musical, boa recepção e música romântica

Desde o início do mês passado, está no ar, em caráter definitivo, a **FM Musical**, a mais nova rádio de frequência modulada, com sede em Jacareí e boa sintonia na cidade de Mogi das Cruzes. Funcionando nos 88.7 mhz, a rádio tem uma programação variada, a iniciar pelas músicas sertanejas, abrindo a transmissão diária, às 5 horas, passando pelas paradas de sucesso e encerrando, à 1 hora da madrugada, com canções suaves e destacando as grandes orquestras. Porém, segundo o diretor Humberto Leal, os maiores índices de audiência ficam com o programa diário de músicas de Roberto Carlos e Julio Iglesias, demonstrando que o romantismo ainda tem espaço garantido nas rádios.

Seguindo o sucesso já alcançado em Porto Alegre e Santos, Suzano será a próxima cidade brasileira a ter uma necrópole vertical, solução vinda da Europa e dos Estados Unidos e inspirada no columbário dos romanos. Instalado num terreno de mais de 24 mil metros quadrados, a Morada da Paz terá cinco andares, seis pavimentos e abrigará 16.800 jazigos padronizados, além de capela ecumênica, salão nobre, telefones, oito câmaras para velório, suites com ar condicionado, duchas e música ambiente, necrocômio, restaurante, floricultura, heliporto e elevadores. Localizado na avenida Corning, o empreendimento já está com suas vendas abertas em Mogi das Cruzes.

No sindicalismo, o PT crescendo

Com a vitória da chapa encabeçada por Júlio Roberto de Moraes Marques para a presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça, mais uma vez o Partido dos Trabalhadores derruba os nomes apoiados pelo PMDB. A primeira derrota peemedebista aconteceu quando a chapa liderada por Humberto Rosa venceu as eleições no maior sindicato da região, o dos metalúrgicos. Rosa tinha o apoio do PT e Waldemar Cordeiro, o ex-presidente candidato a reeleição, de Rubens Magalhães, presidente do diretório do PMDB. As duas eleições foram muito disputadas e realizadas em dois escrutínios.

Pés de galinha dão dinheiro

Não há em Mogi, nenhuma região de tradição no setor avícola, exportador de pés de galinha, item que tem conseguido bons resultados, já que fábricas de relógios descobriram que não há nada melhor do que a pele do pé das aves para as pulseiras, que em outros tempos eram feitas com o sofisticado *lézard*. Mesmo reconhecendo que se trata de uma boa opção, o vereador pedessista Olímpio Tomyiama, por exemplo, diretor da Cooperativa Agrícola Mista Itapeti e ligado à Associação Paulista de Avicultura, está preferindo pessoalmente o cultivo de cogumelos, uma atividade que deverá crescer muito na região com a criação do Centro Nacional de Pesquisa de Cogumelos Comestíveis.

REALIZE AS VIAGENS DOS SEUS SONHOS. A CVC TUR ESTÁ AÍ PARA ISSO.



Não perca mais tempo. Você merece um descanso. Viaje. Com os melhores preços e em até 5 pagamentos sem juros, você conhece qualquer lugar do mundo com a CVCtur. Viagens aéreas e terrestres com completo serviço de bordo, os melhores hotéis, guia acompanhante, passeios completos e muito mais.

Nordeste Espetacular, Nordeste Sol e Mar. Porto Seguro,

Norte/Nordeste, Bahia, Sul – litoral e serras, Foz do Iguaçu, Buenos Aires/Montevidéo/Punta del Este, Rio de Janeiro, Asuncion, Pousada do Rio Quente, Pantanal Mato-grossense, etc...

Peça informações destes e muitos outros programas

DESCONTO ESPECIAL AOS ALUNOS DA SÃO MARCOS

São Paulo: Av. Bernardino de Campos, 98 - loja 6 fone 284-2899

ABC: R. Dr. Cesário Motta, 468 - Centro - Santo André fone 454-5744

São José dos Campos: Shopping Center - loja 24 fone (0132) 21-0822



O ex-prefeito continua informado sobre a política mogiana e faz grande força para se conter e não falar

REPORTAGEM DE CAPA

O mesmo estilo

*Dois anos depois de deixar a Prefeitura,
o ex-prefeito concorda em falar e diz que com ele
a situação de Mogi seria diferente*

Motivado com suas atuais atividades no Norte e Centro-Oeste do país, onde planta seringueiras e explora garimpos, o ex-prefeito Waldemar Costa Filho, apesar de continuar insistindo sobre o seu não retorno à política, garantindo que jamais disputará algum cargo público, ainda é um personagem desse cenário: é muito bem informado, possui trânsito livre nos bastidores e costuma ser procurado pelo atual prefeito, que se aconselha com Waldemar. Quase dois anos depois de deixar a Prefeitura, Costa Filho relutou em falar a ATO — e durante entrevista afinal concedida afirmou várias vezes ser “a última vez” que dava respostas às perguntas que muitos gostariam de fazer a ele. Sem esconder que a derrota sofrida nas últimas eleições pelo seu ex-partido, o PDS, ainda lhe incomodava, o ex-

-prefeito em muitas questões não foi além de respostas curtas e secas, ressaltando que elas bastavam para que os mogianos o entendessem.

Queriam acabar com a Mogi-Bertioga

ATO — Recentemente, depois de uma longa ausência, o senhor voltou ao noticiário com os ataques à Mogi-Bertioga e não parece ter sido um retorno agradável. O que achou disso?

WALDEMAR — Foi indiferente para mim. Não quero saber quem inventou o mundo. Eu só penso no dia de hoje. O que passou, passou. Para mim a Mogi-Dutra, a Mogi-Bertioga já passaram. Amanhã, penso no amanhã. Eu não tenho interesse em aparecer em qualquer noti-

ciário e portanto para mim foi indiferente.

ATO — A Mogi-Bertioga, principal obra de sua segunda administração, está mesmo ruim como muitos insistem em dizer?

WALDEMAR — Em primeiro lugar a Mogi-Bertioga não é a principal obra da minha segunda administração. Fiz obras mais necessárias como a extensão de redes de água, esgoto, luminárias e pavimentação. Estas sim foram as principais obras. Quanto à Mogi-Bertioga, não se preocupem porque ela não vai cair. Se tivesse de cair, cairia nos primeiros seis meses do prefeito Machado, porque a estrada ficou sem qualquer tipo de conservação. Queriam que a rodovia se acabasse, mas ela não acaba não.

ATO — No seu tempo, quantos homens faziam a manutenção da estrada?

WALDEMAR – Na minha administração, seis homens cuidavam dessa conservação. Eles trabalhavam no desentupimento dos bueiros, na limpeza das valetas etc.

ATO – O senhor já disse que a solução é passar a estrada para o governo do Estado, mas o atual prefeito está tentando e não consegue. Então, esta não parece uma tarefa tão fácil. O que o senhor acha?

WALDEMAR – É como eu já disse mesmo. O Estado não quer assumir a responsabilidade dos 15 quilômetros de Serra, alegando que a estrada pertence, como de fato pertence, à Prefeitura de Mogi. Se eu fosse o prefeito Machado interditaria a estrada e não tenho dúvidas de que essa medida faria com que o DER ou o governo democrático de São Paulo tomassem as providências necessárias. A interdição forçaria o Estado a receber a estrada. Ela só precisa de conservação e é como todas as outras estradas, se não receber este tipo de serviço não resiste.

ATO – A Mogi-Bertioga, aliás, já foi perfurada e pesquisada pela atual administração em vários pontos, a procura de imperfeições, não é verdade?

WALDEMAR – É verdade. O prefeito Machado contratou os serviços especializados do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP, o IPT, para ver se a espessura do asfalto estava de acordo com o contrato. Foi para ver se eu não estava roubando, mas o IPT constatou que a estrada estava toda rigorosamente de acordo com o contrato da obra.

Se eu estivesse lá, as coisas seriam bem diferentes

ATO – A Mogi-Bertioga também animou, logo depois de sua saída, uma grande discussão por causa da dívida que o senhor deixou para trás,



Para a Mogi-Bertioga, interdição

ATO, NOVEMBRO DE 84



Machado está rompido com Montoro e “pode pendurar a chuteira”

motivo de críticas por parte do PMDB. Como foi isso?

WALDEMAR – A dívida deixada por mim estava escalonada de acordo com os governos estadual e federal para ser paga até 1990. A dívida da Mogi-Bertioga era de Cr\$ 1 bilhão e 33 milhões. Essa dívida era para ser paga em março de 83. É só ver o orçamento de 83, onde, se não me engano, havia Cr\$ 4 bilhões para obras diversas. A dívida poderia ser paga facilmente e eu não sei de outras obras que tenham sido feitas com esse dinheiro previsto no orçamento.

ATO – Mas a dívida não foi paga, rolou e hoje está ao redor dos 10 bilhões...

WALDEMAR – Qualquer prefeito para fazer uma boa administração depende da amizade que ele tenha com o governador do Estado. Qualquer dívida pública municipal é fácil de ser paga, basta a amizade do governador com o prefeito ou do prefeito com o governo federal. Vou responder com sinceridade: se eu estivesse na Prefeitura até hoje, não tenho dúvidas de que as coisas continuariam como estavam e não como estão agora. Eu estaria arranjando dinheiro a fundo perdido, pagando as contas e as obras teriam a continuidade que tinham. Não digo que seriam no mesmo ritmo, pois no momento as coisas estão mais difíceis. O primordial para uma boa administração é ser benquista pelos governos estadual e federal. Prefeito que não consegue dinheiro a fundo perdido pouco pode fazer pela sua cidade. Se não for a fundo perdido, só resta ao prefeito pendurar as chuteiras. Na minha administração consegui quase Cr\$ 1 bilhão a fundo perdido. Quanto seria hoje uma quantia dessas? Até com o governo federal consegui fundo perdido...

ATO – Em que medida essa dívida pode prejudicar o município?

WALDEMAR – Dez bilhões ou 20 bilhões para a Prefeitura de Mogi das Cruzes é pouco dinheiro, não é problema, basta ver o orçamento. É uma questão de saber administrar.

ATO – Pessoas próximas ao senhor garantem que no início do governo do atual prefeito o senhor lhe entregou várias pastas, uma espécie de raio-X da situação da Prefeitura.

WALDEMAR – É verdade. Fiz isso a pedido do pai do prefeito, que é meu amigo há mais de 40 anos. Fiz relatórios minuciosos que resultaram em 31 pastas e que foram entregues na casa do pai do prefeito Machado pelo meu motorista Julimar de Paula. Nestas pastas estavam detalhados os assuntos e problemas maiores do município, muitos com solução encaminhada. São relatórios datados de 31 de janeiro de 83 e que davam todos os caminhos possíveis de serem seguidos. Nessas pastas o atual prefeito

Dr. Roberto Luiz Leal

Urologia

*Ex-médico residente do
Departamento de Urologia
do Hospital do
Servidor Público
Estadual de São Paulo.*

*Moléstias dos rins - bexiga
próstata - Doenças venéreas*

*Consultório
Rua Carmela Dutra, 241 Tel. 469-9262
Estância - Mogi das Cruzes*

teve dados de questões delicadas como a proposta de transferência do Sema e para a Sabesp, os problemas da Empresa Auto-Ônibus Mogi, proteção dos mananciais, Serra do Itapeti, o projeto completo da ligação viária entre o Rodeio e César de Souza, a reurbanização dos Largos do Carmo e Bom Jesus, e vários outros temas.

ATO – Por que tudo isso, para manter-se próximo da Prefeitura? Ou foi para tentar influir na administração, fazer com que sua obra fosse continuada?

WALDEMAR – Eu jamais fui à Prefeitura depois que saí. Jamais pedi um só favor ao atual prefeito. Jamais interferi em qualquer assunto da Prefeitura. Jamais me passou pela cabeça que as obras iniciadas por mim seriam terminadas ou não pelo atual prefeito. Não estou preocupado com isso. Não procurei saber se ele terminou alguma coisa que comecei e nem quero saber.

Nunca estou só quando recebo o prefeito Machado

ATO – Pouco antes de tomar posse o atual prefeito alardeou que iria, a partir daquele momento, “administrar” essa cidade, dando claramente a entender que se referia ao senhor e à sua maneira de comandar. Qual foi sua reação?

WALDEMAR – Cada um desce do bonde como quer. Como não temos mais bondes atualmente, serve o “trenzinho da alegria” mesmo. Eu, como já disse, não me preocupo com o que já passou, nem com o que vai acontecer amanhã. Eu me preocupo com o dia que estou vivendo hoje.

ATO – Apesar de tudo isso, consta que o prefeito Machado é um assíduo freqüentador de sua casa, lhe pede sugestões, conselhos. Mais: sabe-se ainda que o senhor não lhe nega conselhos. Isso é correto ou apenas maledicência?

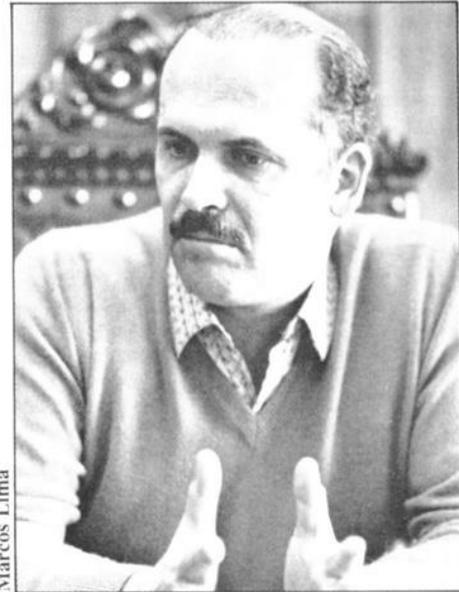
WALDEMAR – Não é verdade que ele seja assíduo freqüentador de minha casa. Quando sou procurado por ele, procuro esclarecer o que ele me pergunta. Jamais o recebi em minha casa ou em meu escritório sozinho. Ele sempre está acompanhado de algum secretário, um vereador ou mesmo de seu pai.

ATO – Como são estes encontros: cordiais, rudes?

WALDEMAR – Embora ele já tenha dito que



O trenzinho da alegria: ironia



Com Machado, nunca a sós



“Fechar a Codemo será o fim da Prefeitura”

eu não sou educado, são encontros entre duas pessoas “educadas”.

ATO – O senhor sempre se orgulhou de que no seu tempo havia poucos funcionários na Prefeitura. O novo governo inchou o quadro e agora está demitindo...

WALDEMAR – Realmente, a Prefeitura, o

Sema e a Codemo tinham poucos mas bons funcionários. A Prefeitura tem funcionários de alto gabarito e é só saber aproveitá-los. No primeiro ano do atual prefeito realmente se colocou muita gente na Prefeitura, mas agora não sei como está.

ATO – A Prefeitura está pensando em instalar computadores, entrar na era da informática. Ela precisa disso?

WALDEMAR – Respondo com uma pergunta: quantas Prefeituras no Brasil tem computadores?

ATO – A Codemo no início deste governo, esteve praticamente parada. Foi reativada e agora fala-se em sua extinção, com as obras sendo executadas por empreiteiras contratadas, o que seria mais barato segundo se alega. O que o senhor acha disso?

WALDEMAR – Fechar a Codemo é o fim da Prefeitura. Aí é que não vai sair mais nenhuma obra. O desenvolvimento de Mogi, na minha administração, se deve em grande parte à Codemo. Durante todo o meu governo O PMDB foi contra a Codemo e em Mogi todos sabem disso. Fechar a Codemo ou não, para mim, é indiferente. Eu não sou o prefeito.

ATO – Diz-se que a atual administração,

Dr. Francisco Averaldo Neto

Médico - CRM 23.319

Clínica Médica e Pediatria

Consultório Rua Tenente Manoel Alves, 358. Tel. 469-4324
Praça das Bandeiras - Mogi das Cruzes

Residência
Rua Poti, 53
Tel. 469-1810



“Cassar o Machado não; ele não deveria era ser eleito”

quando chegou à Prefeitura, fez uma devassa na contabilidade para ver se encontrava alguma irregularidade...

WALDEMAR – É verdade, fizeram isso, mas eu preferiria que a **ATO** fizesse essa pergunta ao ilustre advogado Elzeário de Moraes, que não é meu amigo e muito menos me tolera. Foi ele que, a mando de não sei quem, virou a Prefeitura de cabeça para baixo. Seria bom que

perguntassem a ele o que encontrou de irregular.

ATO – Depois do *Mogigate* a imagem da cidade passou a ser de um lugar onde imperava a corrupção. Por tudo o que aconteceu o senhor acredita que uma auditoria traria mais constatações desagradáveis para Mogi?

WALDEMAR – Já chega o que aconteceu.

ATO – A Prefeitura estava anunciando que

informe publicitário

Viva o branco!

O privilégio de vestir uma roupa branca não é só dos profissionais que, por tradição, a adotaram no trabalho, como os médicos e dentistas. Alfredo e Esther Casella, os proprietários da loja *Viva o Branco*, sabem disso e não é por acaso que lá se pode encontrar as mais belas peças brancas da cidade, da simples camiseta ao mais sofisticado macacão, passando pelos blazers, pelas malhas e calças. A *Viva o Branco* nasceu da idéia de se servir os estudantes das áreas biomédicas e os profissionais do setor, mas logo se viu que a loja atendia a todos os gostos e guarda-

roupas que sempre possuem o branco. A *Viva o Branco* continua especializada nesta cor, tanto que está preparando novidades belíssimas para o próximo final de ano e festas de “reveillon”, mas não se esqueceu das cores quentes da próxima estação-verde / lilás / laranja / amarelo - e suas vitrines já

mostram roupas práticas e confortáveis como pede a moda verão. Na loja, quem cuida de tudo, inclusive da venda dos belos cartões e agendas da Unicef – exclusividade da *Viva o Branco* – é Alfredo, enquanto sua mulher, Esther, trabalha com toda sua criatividade, moldando e cortando as peças que integram a sua própria “griffe”. Com a confecção *Viva o Branco*, a loja, que fica à rua Ricardo Vilela, 1049, pode oferecer preços acessíveis, excelente qualidade, modelos exclusivos e atendimento rápido e eficiente a toda clientela que também tem à sua disposição peças da linha butique.



FAÇA A FESTA EM MOGI!

O fim de ano está aí e
você não pode se
esquecer de nada. Por
isto, desde já, vá
fazendo a lista do que
você tem que comprar e
para quem. Lembre-se
de toda a família e, é
claro, dos amigos.
Final, basta um pouco
de indiferença e muita
esperança para provar
que somos maiores que
a crise; aliás, a única
coisa que você deve
esquecer neste fim de
ano.
Viva, festeje!

construiria uma avenida perimetral e que para isso precisaria de um empréstimo de dez milhões de dólares. O senhor também faria isso?

WALDEMAR – O anteprojeto da perimetral já estava pronto na minha administração e eu só não a fiz porque tinha muitas outras obras em andamento, mas se eu a resolvesse fazer, ela seria feita pela Codemo. Dinheiro se arranja no Brasil como eu já disse anteriormente.

ATO – Quantos anos seriam precisos para que Mogi se livrasse de um encargo desses?

WALDEMAR – É um empréstimo muito perigoso em vista da quase diária alta do dólar, a não ser que a gente pudesse apostar numa zebra e ele baixasse. Eu não tenho idéia de quantos anos seriam necessários, é algo imprevisível.

ATO – O senhor costuma dizer que realizou o que ninguém jamais pensou em fazer por Mogi mas acabou perdendo a eleição. Nestas ocasiões o senhor cita o caso de Braz Cubas, uma das regiões que mais receberam e quase nada deram na eleição...

WALDEMAR – É verdade, eu disse isso.

Cassar não; ele nunca deveria ter sido eleito

ATO – O senhor já disse uma vez que se pudesse mudaria de Mogi...

WALDEMAR – Não é correto: eu não falei uma vez, falei e falo diversas vezes.

ATO – Como é que o senhor vê a atual situação econômica do Brasil?

WALDEMAR – Como todo o brasileiro vê. Nada bem, ou melhor, bem mal. Mas acho que um dia as coisas melhoram ou estouram.

ATO – O ex-prefeito está com Tancredo ou com Maluf?

WALDEMAR – Eu estou fora, completa-

mente desligado de qualquer partido político. Do PDS sai em dezembro de 82 e não pretendo me filiar a qualquer partido político, mas se fosse votar, votaria no Maluf.

ATO – Dizem que Tancredo já ganhou, ou que está na frente. Concorda com isso?



“O Junji e o Chico tinham mais condições de governar”

informe publicitário



anglo



Perfeita estrutura para os vestibulandos



Novembro é o mês mais indicado para você que vai prestar vestibular conhecer o **SETE VESTIBULARES**, um cursinho já tradicional na cidade e que traz toda a categoria e ensino aprovado pelo conhecido Sistema Anglo. Você, que ainda tem muitas dúvidas para resolver antes do exame em sua faculdade preferida, pode participar das aulas de revisão do **SETE VESTIBULARES** abertas a todos os interessados e que começam na segunda quinzena de novembro.

Também é neste mês que o **SETE VESTIBULARES** realiza o seu concurso de bolsas de estudo, que dá a todos os participantes da prova descontos de dez a quarenta por cento, no curso que farão no ano que vem. Lembre-se, é em novembro que você pode dar o passo mais importante para seu futuro: procure o **SETE VESTIBULARES**, à rua Tenente Manuel Alves 674, fone 469-3321 e conheça porque ele é sempre a melhor opção. Lá você encontra os melhores professores, especialistas em cursinhos

e altamente experientes em vestibulares, num ambiente descontraído mas que leva o ensino muito a sério. No **SETE VESTIBULARES** você tem sempre uma equipe de professores de plantão pronta para resolver suas dúvidas. Aproveite novembro e conheça de perto o **SETE VESTIBULARES**. Não deixe para depois, pois as inscrições para as aulas de revisão e para o concurso de bolsa de estudo terminam logo.



WALDEMAR – Isso de dizer, cada um diz o que quer. Com uma diferença: uns dizem menos besteiras do que outros. Acho uma eleição difícil tanto para um quanto para outro e acredito que até janeiro ainda vão aparecer muitas cascas de banana no caminho dos dois.

ATO – Para Mogi das Cruzes seria melhor que o Machado fosse cassado?

WALDEMAR – Cassado não. O melhor seria que ele não tivesse sido eleito. Tanto o Chico Nogueira como o Junji Abe estavam mais ligados à administração anterior. Os dois, como ex-vereadores, conhecem praticamente todos nossos problemas.

ATO – Mas então por que o senhor foi defender o atual prefeito no julgamento do *Mogigate*?

WALDEMAR – Eu fui depor na Câmara por um pedido feito pelo pai do prefeito, a quem devo favores que dinheiro algum pode pagar. Não sou amigo do atual prefeito. Durante a campanha eleitoral ele me ofendeu muito e, em consideração ao seu pai engoli sapos. O prato preferido do prefeito durante campanha eleitoral era o de que eu só fazia obras faraônicas. Não só ele como todos os outros candidatos do PMDB diziam isso. Deus queira que quando o doutor Machado deixar a Prefeitura ele deixe também alguma obra. E olha que não precisa ser uma obra faraônica.

ATO – O povo mogiano deve esperar isso?

WALDEMAR – O que o povo mogiano precisa saber é que no primeiro ano de administração do Machado a Prefeitura tinha cinco prefeitos, todos mandavam. Esse é que foi o primeiro



Jorge Beraldo

“Fui depor em consideração ao pai dele, meu amigo”

e principal dasastre administrativo do Machado. Certa vez, o ex-vereador Minor Harada me disse: “Eles vão fazer uma grande administração pois estão governando com cinco prefeitos”. Eu só respondi: Com cinco prefeitos eles vão é enterrar o Município e olhe que depois

desenterrar não vai ser fácil. Eu, se fosse o doutor Machado, dava uma entrevista contando o que ele sofreu no seu primeiro ano de governo. Com tanta gente mandando só poderia acontecer o que aconteceu e o que ainda está acontecendo.

informe publicitário

Um curso de computação individual e personalizado

Você não pode mais alegar falta de tempo! Agora, fazer um curso de computação, acompanhar o mundo de hoje e a tecnologia dos computadores, ficou mais simples. Mogi das Cruzes acaba de ganhar o mais completo e sofisticado curso de computação e que se caracteriza especialmente por ser individual e personalizado. É isto mesmo, o *DATASET* surgiu para estudantes, profissionais liberais, donas de casa, empresários e para todos aqueles que vivem dizendo que não têm tempo para acompanhar um curso de computação normal. No *DATASET* você tem à sua disposição computadores das mais diferentes linhas, como a Apple e a TSR-80, e tipos como o CP-500 e D-8000, além de instrutores das 08 às 22 horas. É só você telefonar, marcar sua hora e aproveitar a aula. Há apostilas especialmente elaboradas em linguagem acessível, dirigidas para a sua aprendizagem. Você conta com o apoio logístico de instrutores, que acompanham seu estudo. Por isso, não é um curso em turmas formadas e que semanalmente segue o mesmo horário. O *DATASET* é um curso individual. Você assiste às aulas quando puder, pode organizar todos os seus compromissos e ainda se atualizar e entrar na era da informática. No *DATA-*

SET, no seu horário, você é o dono do computador. Desde a primeira aula você entra em contato com o aparelho, com a tecnologia, e aprende praticando. O *DATASET* funciona em convênio com o Sete Vestibulares e os responsáveis por esta inovação na cidade são Mário dos Santos Veiga, professor de Matemática e Estatística na Universidade Mackenzie e Faculdades São Marcos; Icaro de Borja Dias Jr., professor de Cálculo Diferencial e Integral na Uni-

versidade de Mogi das Cruzes e Márcia Azevedo Arouca, professora das Faculdades de Comunicação Social e Letras da Universidade de Mogi das Cruzes. No *DATASET*, que tem suas instalações especiais na rua Tenente Manoel Alves 631 (fone 469-0678), as inscrições já estão abertas e lá você também vai poder conhecer o que há de mais moderno em termos de computadores, pois a Prológica montou, no local, um completo show-room.





Elzeário: para o inferno



Machado: queixa por desacato

POLÍTICA

Boca no trombone

Advogado discute com o prefeito e polícia acaba indo ao Gabinete Municipal para registrar ocorrência

Não há absoluta certeza, mas provavelmente foi a primeira vez que a polícia de Mogi elaborou um Boletim de Ocorrência no gabinete do prefeito municipal. Ocorreu na manhã do dia 17 de outubro, uma quinta-feira, e o documento levou o número 6854/84 e recebeu a classificação de "autoria conhecida". Envolveram-se nesse episódio que o mesmo BO identificou criminalmente como sendo um desacato o prefeito da cidade, Antonio Carlos Machado Teixeira, e o advogado Elzeário de Moraes, que já foi uma espécie de assessor de Machado. Sabe-se que houve discussão, palavrões e um início de agressão, que, prudentemente não foi denunciada quando o prefeito chamou a polícia para dar parte do desentendimento.

O advogado Elzeário esteve naquela manhã na Prefeitura junto com seu cliente Yoshinobu Segawa, que mantém pendência com a administração municipal no fórum de Mogi. Tentava-se, na oportunidade, uma solução pacífica para a disputa judicial, quando surgiu um obstáculo: saber quem construiria – e pagaria – a cerca no terreno que Segawa concordava em doar para a Prefeitura. A obra estava avaliada em Cr\$ 5 milhões e o proprietário da área não queria arcar com esse custos. Segundo o Boletim de Ocorrência, foi dito a Elzeário que a liberação de uma verba como essa dependeria de lei municipal e este, sempre de acordo com o documento policial, "tornou-se de súbito furor e passou a desacatar o prefeito em termos injuriosos: "Quero que vocês vão para os quintos dos infernos", emendando em seguida um palavrão que o BO não omitiu. Foi quando ocorreu a agressão física que nenhuma das partes quis assumir publicamente, apesar de, em conversas reservadas, cada um dos contendores ter contado história diferente em relação a quem bateu e quem apanhou.

A ocorrência foi atendida pelo delegado Geraldo da Silva Mello e constam como testemunha a advogada Jandira Monteiro de Siqueira, do Departamento Jurídico da Prefeitura, e os secretários municipais Laudicir Zanaí e Anselmo Bonini. Procurado, o advogado Elzeário de Moraes esquivou-se. "Eu vou ter de omitir, apesar de achar que a imprensa deva saber de tudo", aproveitando para enviar um recado ao prefeito – mesmo com o ocorrido, "eu ainda tenho respeito por ele". Moraes indicou seu advogado, Mário Prado, como uma provável fonte para se saber exatamente o que havia acontecido no gabinete. "A grande estratégia da defesa é o silêncio" – informou Prado, que com a frase deu a impressão de ter colocado seu cliente na defensiva. Na Prefeitura, o fato também foi discretamente tratado, mas dele emerge ainda uma ponta para possíveis desdobramentos. No BO, onde a polícia ouviu o relato do prefeito, existe um trecho que se refere à ameaça feita por Elzeário de "pôr a boca no trombone contra o prefeito".

O ESCÂNDALO

Só para um

Mogigate faz aniversário e só Jacob paga as contas

O Mogigate completou um ano e apesar das graves denúncias que lançou no cenário político de São Paulo, inclusive com provas e confissões de vários envolvidos, desabou apenas nos ombros do deputado Jacob Lopes, o único dos participantes do que a Poli-

cia Federal classificou de tentativa de extorsão (Cr\$ 200 milhões) contra a Empresa de Auto Ônibus Mogi das Cruzes S/A a ser denunciado na Justiça e a ter seu mandato ameaçado de cassação pela Assembléia Legislativa paulista. Os demais envolvidos – o prefeito Machado Teixeira, o vereador Francisco Bezerra e os empresários Henrique Borenstein e Antônio Eroles – não foram denunciados à Justiça, sendo que o prefeito, por 11 votos contra 6 conseguiu absolvição no impeachment que a Câmara julgou.

Votaram a favor da absolvição do prefeito os vereadores do PDS Sethiro Namie, Luiz Teixeira, Norberto Manguiera de Camargo Engelen, Luiz Beraldo de Miranda, Ivan Siqueira, Olimpio Tomiyama e Bento Antônio de Oliveira. Do PMDB, ficaram com o prefeito o presidente da Câmara, José Cardoso Pereira, Rosa Portela, Nelson Mesquita e José Marcos Gonçalves. Os votos contrários foram dos peemedebistas José Antônio de Figueiredo Caria, Miguel Sanches, Cuco Pereira, Romildo Campello, José Carlos de Souza e de Wilson Cury, suplente pedessista.

A denúncia do Mogigate foi feita no dia 26 de outubro do ano passado pelo empresário Clóvis Beznos, proprietário da Mogi S/A, que levou à Polícia Federal 11 cartuchos de fitas cassettes gravadas com conversas dos mogianos. Nelas, pedia-se Cr\$ 200 milhões para impedir a cassação das linhas de ônibus da empresa em processo que tramitava na Secretaria dos Negócios Metropolitanos. Depois, a Polícia Federal encontrou com Henrique Borenstein quatro cheques de Cr\$ 50 milhões e uma promissória no valor de Cr\$ 200 milhões. Henrique Borenstein e Antônio Eroles, que funcionaram como intermediários, foram levados à PF onde confessaram a tentativa de extorsão em marcha. A partir disso, o Mogigate prosseguiu pela Polícia Civil de São Paulo, na Assembléia Legislativa e no âmbito do PMDB. Em seguida, a Justiça denunciou apenas o deputado Jacob Lopes, que desde então vem obstinadamente tentando evitar sua cassação, que só será julgada na metade do próximo ano.

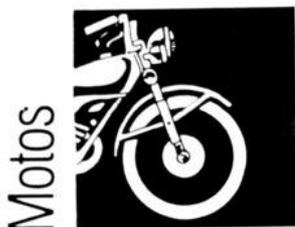
Mogigate: página triste

NO AR





Agrale, modelo com refrigeração a água



que permite um melhor escalonamento das marchas, possibilitando que o usuário encontre, para cada situação, a rotação adequada. Ainda como decorrência dessa alteração, o pedal de câmbio deixa de ter o contra-pedal de retorno, uma vez que o posi-

cionamento das marchas passou a ser universal.

A **CG-álcool** foi incorporada definitivamente à linha normal de produção e recebeu praticamente as mesmas modificações da CG-125. Além disso, foi dotada com um tanque internamente revestido para melhor adequar-se ao combustível e sistema de partida a frio para injeção de gasolina.

A **ML 125** obteve uma mudança importante na colocação de uma alça traseira na parte posterior do banco, facilitando a colocação da motocicleta no cavalete central. A buzina da ML, passa a ser dupla para oferecer uma maior sonoridade e marcar mais claramente a presença do motociclista no trânsito.

A **Turuna** sofreu modificações para acentuar suas características esportivas. Assim,

ela vem com carenagem de linha, que confere maior agressividade ao conjunto, possibilitando melhor penetração aerodinâmica. O tanque teve sua capacidade aumentada para 12 litros, melhorando a autonomia.

A **XL 125S** tem, em sua nova versão, ignição eletrônica e dispensa regulagens, além de ter o pára-lama dianteira mais curto, o que possibilita um resfriamento do motor mais rápido.

A **XLX 250R** tem um novo motor com sistema de cabeçote RFVC (*Radial Four Valve Combustion Chamber*), com 4 válvulas dispostas radialmente, permitindo que a câmara de combustão tenha um formato hemisférico, aumentando a eficiência da queima de combustível e, conseqüentemente, o rendimento do motor.

Agrale chega ao mercado

A grande novidade no mercado de motocicletas para este final de ano é o lançamento da Agrale SXT 16,5, modelo italiano projetado pela Cagiva, e produzido na fábrica da Agrale em Caxias do Sul. Suas principais características são o motor refrigerado a água com 16,5 cv equivalente a 125 cilindradas, 7500 rpm e torque de 1,4 kgm; câmbio de 6 marchas com transmissão primária de dentes helicoidais, proporcionando melhor desempenho do motor, baixo ruído e maior durabilidade do conjunto; e um completo painel de instrumentos com conta-giros, velocímetro, marcador de temperatura e luzes espia.

♣ Depois de introduzir no mercado nacional a XL 125S e o novo modelo da XLX 250R, na categoria fora-de-estrada, a Honda está anunciando o pacote de modificações em sua linha de motocicletas para o próximo ano:

A **CG 125** vem agora com câmbio de 5 velocidades, o



Honda lança sua linha de verão

A Honda já colocou em suas concessionárias de todo o país, a nova linha **Honda Way** para o verão 84/85, que engloba, ao todo, 45 modelos entre camisetas, maiôs, biquínis e shorts, sempre obedecendo as tendências da moda internacional. O material predominante desta coleção é a meia malha, principalmente nas camisetas, blusas e camisetões. Os maiôs e biquínis são de lycra, enquanto que os shorts foram confeccionados em nylon. A moda no verão seguirá a tendência atual de fortes cores combi-

nadas entre si, por isso, a coleção **Honda Way** destaca os conjuntos preto-verde e preto-azul.

♦ O piloto de *motocross* Roberto Boettcher, campeão brasileiro e latino americano pela equipe Shell/Yamaha, testou todos os equipamentos da nova linha **Cross Line**, etiquetada pela **Yamaha Look** e lançada no mercado no início do segundo semestre deste ano. Os produtos, especiais para a prática do *trail*, enduro e

motocross, são a calça em material resistente (tamanho adulto e infantil), camiseta, cinto abdominal, bota, caneleira, colete, luvas, capacete e óculos. As cores predominantes são as das equipes internacionais de competição da Yamaha: vermelho/branco e amarelo/preto. O destaque da coleção é o novo colete de nylon e plástico injetado com cadarços e a bota, agora feita em couro de três milímetros reforçada e acolchoada internamente.



Honda Way, uma coleção para o verão/85



Cargo, da Ford, no mercado a partir do próximo ano

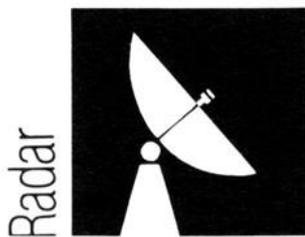


Ford atinge a meta na exportação

Para completar a marca de 17 mil Escorts exportados este ano, a Ford embarcou para Finlândia, Suécia e Noruega mais de 1,5 mil unidades do veículo. Com este embarque, a Ford aumentou para 21,3 mil o seu número de exportações, incluindo o Escort, Corcel II e Del Rey desmontados para o Uruguai e Venezuela, além de unidades completas para diversos países latino-americanos. Este movimento representa um crescimento, superior ao do ano passado, de 52 por cento, sendo previsto um fechamento de ano com exportações superiores à 30 mil unidades.

♣ Num estande de 1.700 metros quadrados, a Ford apre-

sentou na IV Transpo – Feira Nacional de Transporte, recentemente realizada no Anhembi, em São Paulo, os seus novos modelos de caminhão Cargo, o 1114 e 1314. Com este lançamento a empresa pretende superar as exportações deste ano, prevista para US\$ 480 milhões, totalizando 34 mil unidades. O caminhão tem seu lançamento previsto no mercado brasileiro para o primeiro semestre de 1985.



A fábula do rei e seu burro

O ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, ao afirmar recentemente em Brasília que a partir de 1987 o Brasil sairá do buraco econômico financeiro, lembrou uma

antiga fábula onde um velho rei prometia entregar sua fortuna a quem ensinasse seu burro de estimação a falar inglês. Porém, esgotado o prazo de instrução, caso o burro não assimilasse os ensinamentos, o professor seria executado. Um ancião aceitou a proposta e pediu um prazo de 15 anos para executar a tarefa. Aos amigos explicou: "Em 15 anos, morre o rei, morre o burro ou morro eu".

♥ Com a entrega, no mês passado, da 1832.ª unidade, a Boeing encerrou a fabricação

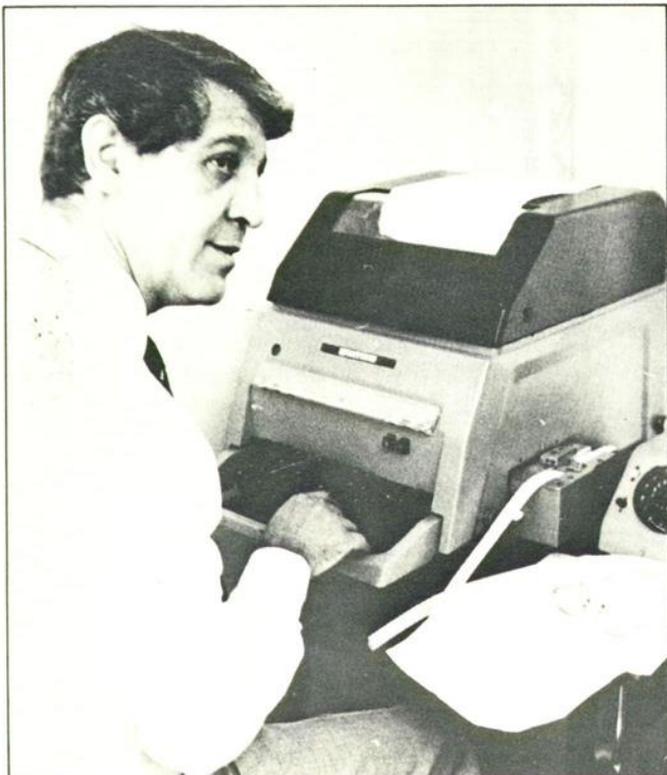
do avião 727. O primeiro Boeing 727, que ficou pronto em fevereiro de 1962, ainda se encontra em serviço comercial e pertence a United Airlines. Segundo as estatísticas de empresa, diariamente cerca de 1,5 milhão de pessoas são transportadas pelos mais de 1800 boeings espalhados no mundo inteiro.

♥ Em Brasília, num rápido encontro, o morador do apartamento 501 da Superquadra 206, recebeu o seu mais novo vizinho, do apartamento 502: "Profissionalmente estou às suas ordens. Pela sua jovialidade, já vi que o senhor pode usar os meus serviços." O morador do 501 é o médico-pediatra José Jovita Mello, o do apartamento 502 é o ex-governador de Minas, Tancredo Neves, candidato pela Aliança Liberal à presidência da República, que acaba de se mudar para Brasília.

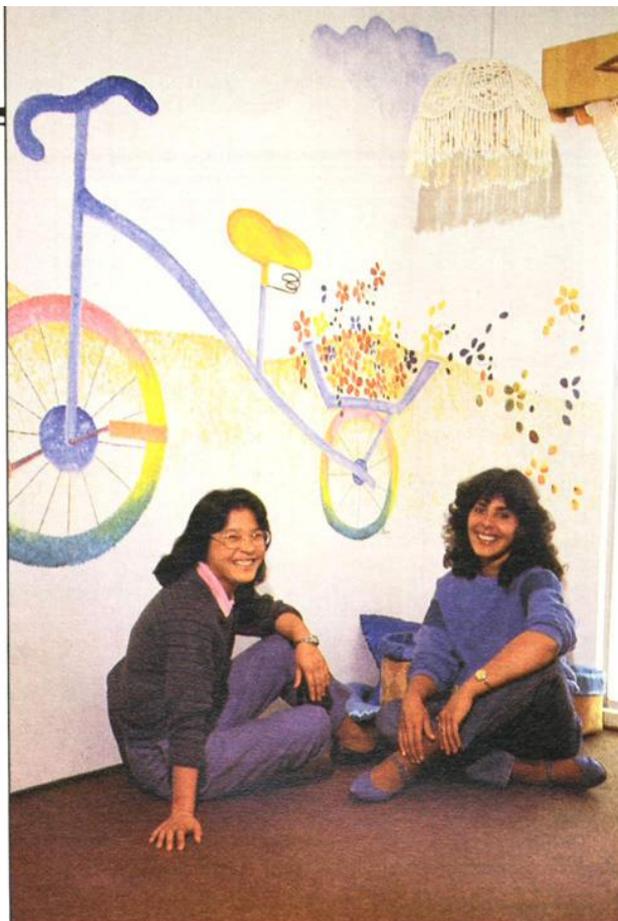
♥ O romance do amazonense Marcio de Souza, "Mad Maria", será adaptada pela Rede Globo de Televisão numa minissérie de 25 capítulos prevista para ser exibida no próximo ano. "Mad Maria", que se transformou num dos maiores best-sellers nos Estados Unidos, foi o nome dado a locomotiva que percorria a estrada Madeira-Mamoré, construída pelos ingleses no início do século.



Tancredo, rápido encontro com o vizinho Jovita



Arouca: modelo antigo, mas funcional



Helena e Silvia: dos cartões para o painel

O advogado **Ricardo de Azevedo Arouca** é o primeiro proprietário particular de um aparelho de telex em Mogi das Cruzes. Desde o início do segundo semestre deste ano, quando foi instalado em seu escritório e recebeu autorização para funcionar oficialmente, o equipamento vem servindo para enviar e receber mensagens de seus vários clientes. Além disso, é utilizado na atualização de leis, informação a respeito de operações bancárias e no serviço de advocacia política que Arouca exerce há vários anos, como membro do PMDB. Tanto assim, que está ativado 24 horas por dia, pois muitas das informações que recebe chegam durante a noite e madrugada.

Entretanto, a autorização não foi muito rápida, como explica o advogado. "Há quase dois anos, após ter tido a idéia de comprar o telex, esbarrei na dificuldade de concretizar a implantação da linha para o aparelho, pois a cidade não comportava um novo telex, além daqueles já instalados pelos bancos e indústrias do município, somente sendo possível a ampliação da central receptora".

Admitindo que seu aparelho — um BSI eletromecânico, da Olivetti é um modelo antigo, mas que atende às suas necessidades, Arouca planeja, para o final deste ano, a compra de um aparelho novo e o acoplamento de um microcomputador, completando a modernização de seu escritório no setor de informática. Segundo o advogado, a providência reduziu sua conta telefônica e representou comunicação mais ágil, com a precisão da ligação atual.

Em 12 metros quadrados, nas paredes de um dos quartos do apartamento do casal de engenheiros Douglas e Marta Cristina Mancinelli, as arquitetas mogianas **Silvia Carvalho Lobo Gomes**, 26 anos, e **Helena Emi Kotaira**, 24, criaram o seu mais recente trabalho: um painel infantil mostrando uma bicicleta estilizada em meio a um campo de flores. A idéia foi uma adaptação dos cartões de aniversário que elas vem fazendo, atividade já divulgada pela

revista *Nova*.

Os cartões são feitos em papel vergê, com nanquim e aquarela. Numa próxima etapa, elas planejam vôo mais alto: a cerâmica. Para isso, elaboraram estudos de pintura em azulejos já aprovados pela H. Cerâmica, uma grande indústria paulista, além de completar um estágio com o ceramista italiano Angelo Takare, aprendendo as técnicas necessárias para esse tipo de decoração.



Os alunos e os produtos do varejão

EXPOSIÇÃO

ARTE NA ATO

LOCAL: R. Capitão Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes – S.P.
DATA: 22/Nov/84
HORÁRIO: 20:30 hs.
ENCERRAMENTO: 14/dez/84

O mercado de arte, hoje, é um dos investimentos tentadores e cada vez mais procurado.

A aquisição de uma gravura é uma forma de participarmos dele.

Quem se lembra das primeiras gravuras de Goeldi? E quem exhibe, hoje, com orgulho, estas raras preciosidades?

Apresentamos nesta mostra o alto nível da gravura brasileira e queremos compartilhar com todos a alegria da realização deste projeto.



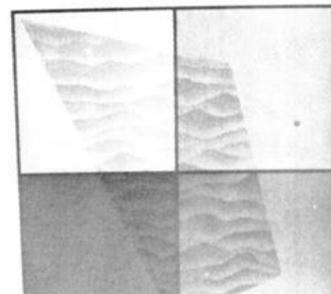
GILBERTO SALVADOR



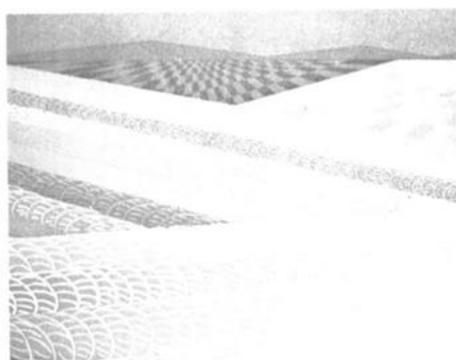
GRANATO



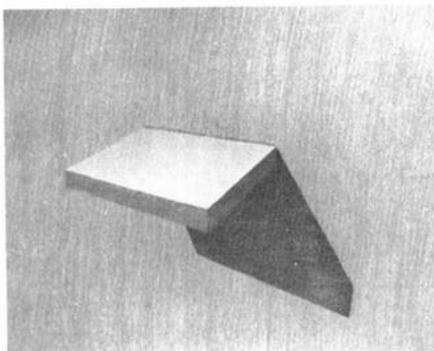
NEWTON MESQUITA



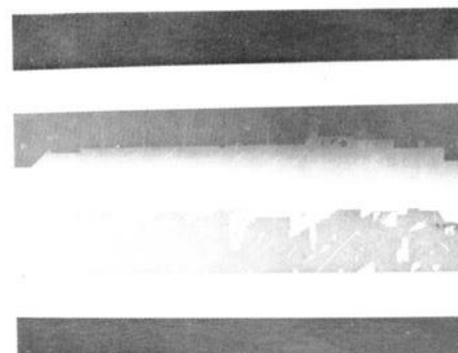
OMAR GUEDES



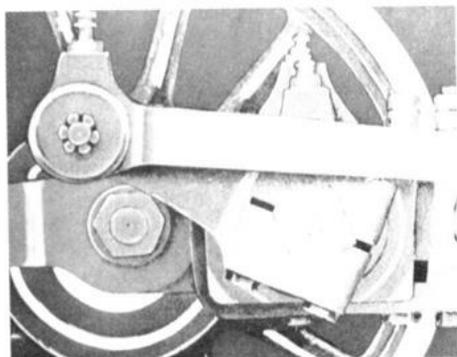
ALDIR MENDES DE SOUZA



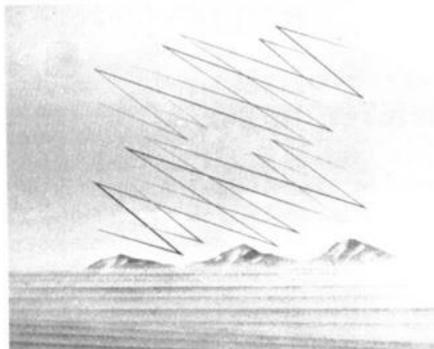
ANTONIO PETICOV



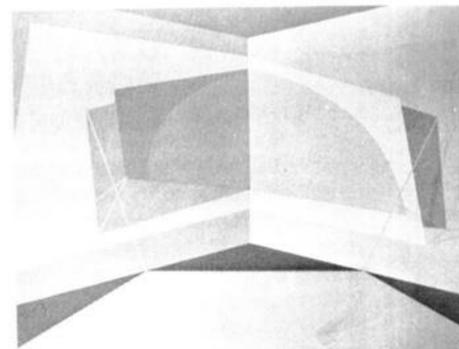
TAKASHI FUKUSHIMA



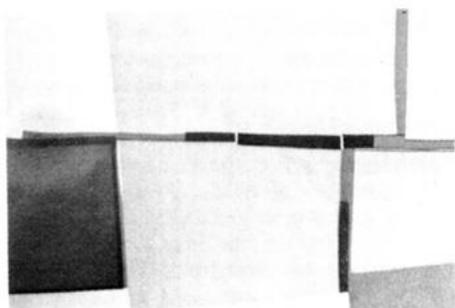
GLAUCO PINTO DE MORAES



HIRO AKAI



LIDIA OKOMURA



SILVIO OPPENHEIM

Serigrafias de **Omar Guedes**

Emolduradas por **AISALUX**

gentileza de

Alcoa Alumínio S.A.

Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bl. C - 5º
CEP 05804 - Tel. 545-4455

ARTE NA ATO ARTE



RENINA KATZ

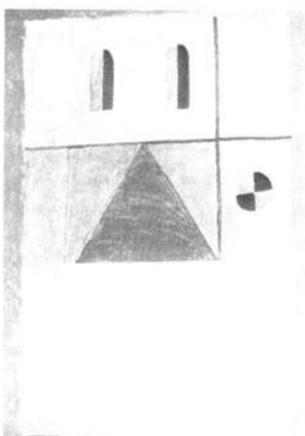
Litografias de Elcio



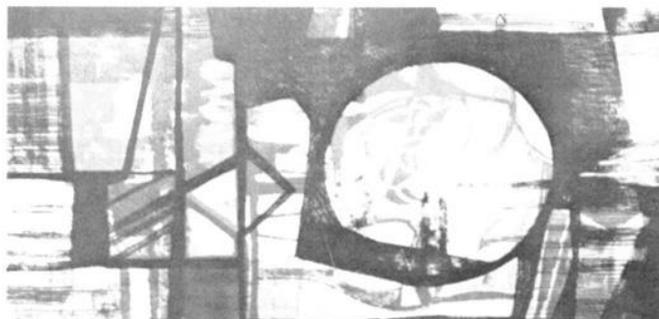
SEGAL



ALDEMIR MARTINS



ALFREDO VOLPI



BURLE MAX



ANTUNES



GUILHERME DE FARIA



MARIA BONOMI



MILTON DACOSTA

**Evento promovido por:
Rosa Maria Urbano
Maria Fernanda Simões
Ignez Pinto de Moraes
Tel.: 469-6942/260-0750**

*Os preços das gravuras variam entre Cr\$ 150.000 a Cr\$ 450.000.
Pode-se, também, adquirir tiragens fechadas de 100 gravuras; pacotes de 50,
20 ou 10 gravuras por melhores preços para presentear clientes preferenciais
neste final de ano.*

Se, para os ocidentais, o chá é tido como uma bebida leve e comumente recomendada nos períodos de convalescença, em relação aos orientais ele é ingerido com arte e sabedoria, desde o século XII. Nesta época, o "matcha," (chá em pó) foi introduzido no Japão pelos monges da doutrina Zen, que o utilizavam nas meditações noturnas. A partir daí, o "chado", ou cerimônia do chá, difundiu-se também entre os samurais e camponeses.

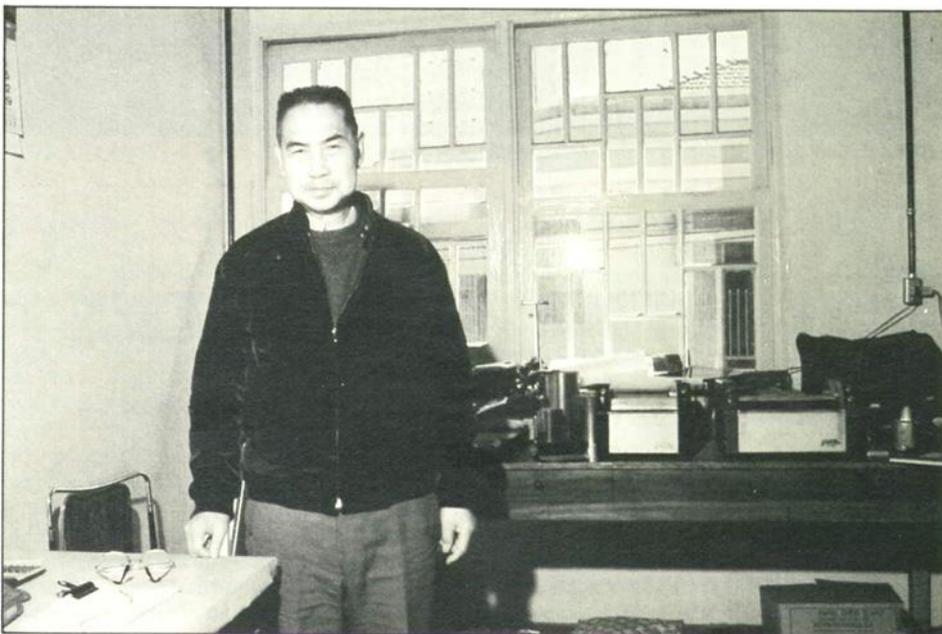
Pelo menos uma vez por semana, a japonesa **Léa Kazue Kuwajima**, 56 anos, desde os quatro no Brasil, reúne-se com um grupo de amigas numa típica sala oriental – construída em sua casa, especialmente para as cerimônias – para juntas desfrutarem momentos agradáveis regados com o mesmo chá verde de origem indiana, tão apreciado pelos monges em suas solitárias orações. Enquanto a bebida é preparada pela anfitriã, são servidos doces japoneses que amizam seu gosto ligeiramente amargo.

Na sala, de tonalidades claras, piso de tatame e paredes cheias de armários, que guardam autênticas cerâmicas orientais – seu custo total ultrapassa os Cr\$ 2 milhões – a professora paulista Sooho Takeda, 68 anos, ministra uma aula ao mês àqueles que se interessam em conhecer os segredos do "chado". Léa, também professora desta arte, conta alguns dos critérios seguidos por seus praticantes – as flores, doces, utensílios e até mesmo o local onde é colocado o carvão que aquecerá a água para o chá, são escolhidos de acordo com a estação do ano, numa exaltação à natureza "tão esquecida pelos homens".

Todos estes elementos são manuseados como num ritual: com calma e extrema dedicação. Talvez seja por isso que, ao tentar explicar o motivo pelo qual, há 20 anos, dedica-se a prática da cerimônia do chá, Léa Kuwajima é categórica: "Hoje em dia todos precisamos de um momento para esquecer os problemas".



Léa: para esquecer os problemas



Yao San: assustado com a falta de segurança no Brasil

Aproveitando-se do fato de terem sua escola na zona rural, os alunos das oitavas séries e dos terceiros anos colegiais da Escola Estadual Sentaro Takaoka, no Cocuera vêm, há quase cinco anos, realizando um original varejão, – vendem para professores, funcionários e mesmo pais dos estudantes, e com isso arrecadam fundos para suas formaturas. Como a grande maioria dos alunos reside em sítios, a idéia prosperou e atualmente são realizados quatro varejões semanais, durante os intervalos das aulas. Vende-se couve-flor, feijão, batatas, salsinha e outros produtos da época, a preços interessantes. "Nossos preços são menores porque não há imposto. Foi uma forma gostosa que encontramos de arranjar verbas para a formatura e também de ajudar todos a fazer uma economia", dizem os alunos, apoiados por toda a escola.

Wang Yao San, 77 anos, leva hoje uma vida tranqüila, dedicada à família e ao trabalho em sua copiadora no centro da cidade. O que mais o assusta são os assaltos e a falta de segurança, presentes até mesmo em cidades outrora pacatas, como Mogi, onde reside há 20 anos. Essa tranqüilidade só foi possível, porém, com sua vinda para o Brasil após a reserva militar, obtida no estado nacionalista de Formosa, em 1956. Antes disso, grande parte da vida de Wang foi dedicada ao Exército chinês, onde ingressou com 22 anos já oficial formado pela Academia Militar de Whampoa, e no qual lutou sob o comando de Chiang Kai-Shek participando das batalhas internas para a unificação da China Nacionalista.

No mais longo e importante combate de sua carreira militar, Wang já promovido a sau tchan (general) comanda as frentes de luta no conflito

de 8 anos com o Japão, que só viria se render no fim da 2.ª Guerra Mundial. Sem tempo suficiente para a recuperação, as tropas do general Wang retomam as armas para desta vez lutar contra os conterrâneos comunistas, que em 1949 proclamavam a República Popular da China.

A partir daí, as guerras cessaram para o velho sau tchan, que antes de estabelecer-se no Brasil ainda viveu algum tempo em Formosa, onde deixou os companheiros de luta. Se sua reserva fosse remunerada, como no Brasil, Wang garante que já teria retornado à pátria, negando, no entanto, saudades do tempo lá vivido. "O que passou, passou", diz convicto o general chinês, que ainda lembra-se bem do rapaz responsável pela biblioteca da Universidade de Pequim, seu adversário e líder comunista Mao Tsé Tung.



Juca e Ravache: encontro para dizer e ouvir "eu te amo"

TEATRO

Em cena, os casais

Três peças em cartaz mostram os problemas de relacionamento que existem entre os casais

Os problemas que um casal enfrenta, chegando às vezes a romper o relacionamento, é o tema de três peças de teatro em cartaz em São Paulo: "Mão na Luva", no Teatro Maria Della Costa (rua Paim, 72), "Boca Molhada de Paixão Calada", no Teatro Aliança Francesa (rua General Jardim, 182) e "De braços Abertos", no Teatro da Faap (rua Alagoas, 903).

"Mão na Luva", escrita por Oduvaldo Vianna Filho, foi a primeira que estreou. Marco Nanini e Juliana Carneiro da Cunha estão no elenco para mostrar um casamento que teve seu ápice e que agora chega ao fim. Na peça, Vianinha mostra a discussão entre estas duas personagens, num duelo de verdades, contando sua relação em *flash back*, e recriando uma atmosfera, segundo o diretor do espetáculo Aderbal Júnior, de poesia e tensão dramática. Para essa montagem foi convidado também o coreógrafo e bailarino Klauss Vianna para realizar com os atores um trabalho de corpo. Estes exercícios acontecem sempre uma hora antes de cada sessão e seu objetivo é fazer Marco Nanini e Juliana Carneiro da Cunha entrarem em cena dentro de clima proposto pelo dramaturgo: enlevo.

"Boca Molhada de Paixão Calada", de Leilah Assunção, com Kate Hansen e Emílio Di Biasi, apresentam um casal separado há dois anos, que, regularmente se encontra clandestinamente. Este espetáculo, de acordo com Miriam Muniz, a diretora, tem como intenção colocar o prazer em primeiro plano, para evidenciar a relação homem-mulher, macho-fêmea, sem no entanto, recorrer à pornografia. Para a autora, o espetáculo pode ser agressivo, mas certamente ajudará muitos casais a resolver seus problemas conjugais, embora esta não tenha sido a sua intenção.

"De braços Abertos", de Maria Adelaide Amaral, marca a volta de Irene Ravache aos palcos paulistas depois de dois anos, desde "Filhos do Silêncio", em 1982. Junto de Irene está o autor Juca de Oliveira. Das três peças, esta é a única em que os personagens não são casados. Viveram juntos durante um tempo e depois de cinco anos se reencontram: ele querendo voltar, enquanto ela, apenas por curiosidade, comparece ao encontro para ouvir "eu te amo". No final, embora terminem separados, discutiram a fundo suas vidas.

Alexandre Bressan

CINEMA

Belo trabalho

Leone completa sua trilogia com um excelente trabalho

Os franceses têm uma teoria muito interessante. Eles são apaixonados por cinema. Qualquer cinema. Mas admiram principalmente o realizador que demonstra um sentimento semelhante, que em cada plano, cada movimento de câmera tem um verdadeiro amor pelo cinema, pela imagem em movimento. É por isso que eles gostam tanto de Sergio Leone.

O nome não diz muita coisa para o espectador brasileiro mesmo porque há dez anos Leone não filmava, tentando conseguir financiamento para "Era uma vez na América". Mas foi ele quem praticamente sozinho inventou o *bang-bang* à italiana, descobriu Clint Eastwood e Lee Van Cleef e produziu os clássicos do gênero: "Por um punhado de dólares", "Por alguns dólares a mais" e "Três homens em conflito".

Leone é ates de tudo um estilista, ele utiliza sua câmera como um homem apaixonado filmaria sua mulher. Seus filmes tem sempre *travellings* (movimentos de câmera) barrocos, muita música (sempre do excelente compositor Ennio Morricone). Mas também muita violência. Dizem que Leone é um misógino (que não gosta de mulheres), nas suas fitas elas têm uma participação secundária e em geral são sempre violentadas.

Leone é, também, apaixonado pela América. Sua intenção foi fazer uma trilogia sobre o país. O primeiro foi "Era uma vez no Oeste" (69) seguido por "Era uma vez uma revolução" (72) — chamado no Brasil "Quando explode a vingança".

Este "Era uma vez na América" é a conclusão da trilogia. À princípio lembra um pouco "O poderoso chefão". Mas não há a menor intenção de denúncia, de crítica social. A mafia não é a italiana mas a judia, muito pouco mostrada no cinema. Também não pensem em racismo. O filme é antes de tudo uma fantasia romântica, sua história envolvente mostrando a amizade de alguns garotos que vivem num bairro pobre de Noa York nos anos 20 e que acabam tornando-se *gangsters*.

É um filme de uma grande beleza que só tem um problema: o final aberto. Um dos heróis some misteriosamente e a conclusão é estranha (mas até lógica, porque todo o filme poderia ser também apenas um sonho de Robert De Niro, uma fantasia de um drogado pelo ópio). Mas se você quer se reconciliar com o cinema, não perca o filme. Isto é verdadeiro cinema.

Rubens Ewald Filho

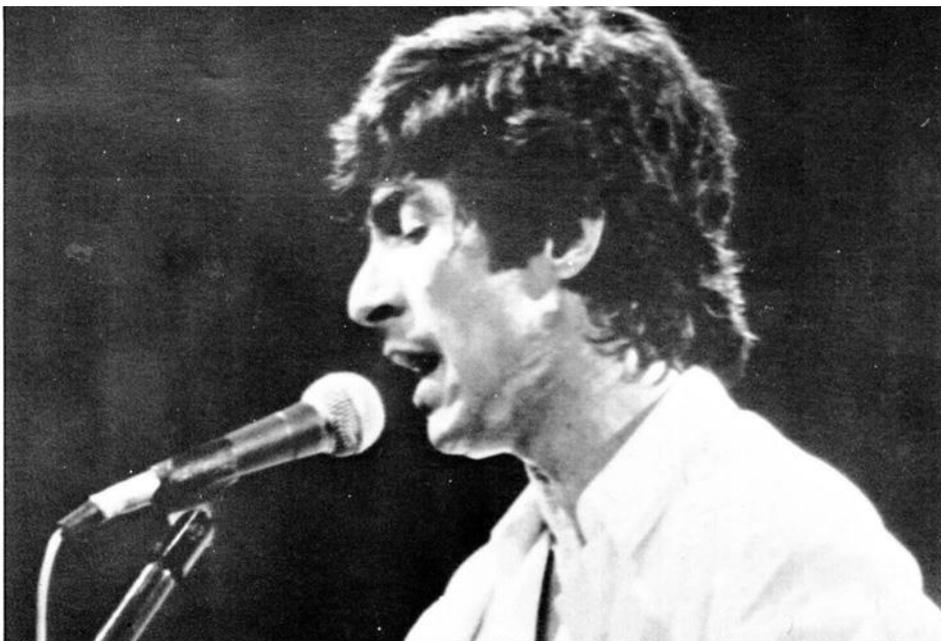
Passo seguro

Abril lança coleção Primeiros Passos para os iniciantes

O maciço comparecimento do público, sobretudo jovem, à última Bienal do Livro, pôs por terra uma afirmação que vinha sendo aceita sem nenhuma contestação, à força de ser constantemente repetida: a de que o brasileiro não gosta de ler. As imensas filas que se formaram diante do pavilhão do Ibirapuera, em que se expunham edições brasileiras e estrangeiras, obrigaram os mais descrentes no interesse pelo livro a refazer esse lugar comum que, como todos os lugares-comuns, acabou caindo de maduro. Mal refeitos da surpresa inicial gerada pela constatação de que o livro atraía tanto quanto um produto qualquer, quando bem embalado e vendido a preços acessíveis, os editores mudaram de atitude e passaram do ceticismo para uma decidida tomada de posição no sentido de abrir de uma vez por todas as portas que vedavam o contato do leitor com os voluminhos cartonados.

Uma das idéias postas em prática e que parece destinada a ter o melhor dos resultados é o lançamento em conjunto pela Editora Brasiliense e Editora Abril dos livros da coleção "Primeiros Passos", que passam a partir de agora a ser vendidos em bancas. Ao contrário do que poderia alguém objetar, tal procedimento não representa um abastardamento do livro, mas uma forma efetiva e regular de fazê-lo chegar ao público que, por uma razão ou outra, que não vem ao caso referir aqui, não tem mesmo o hábito de frequentar livrarias. Sem entrar no mérito da coleção, o certo é que esses livros, cujas tiragens alcançarão os cem mil exemplares, postos semanalmente nas bancas, abrirão novas perspectivas para o leitor comum. Por coincidência, os livros que marcam a abertura dessa nova etapa editorial, "O que é recessão", de Paulo Sandroni e "O que é participação política", de Dalmo de Abreu Dallari, constituem mostra feliz da qualidade a que podem aspirar esses pequenos manuais quando feitos por autores que conhecem a matéria. A boa síntese só é alcançada por quem domina o assunto. ●

Nilo Scalzo



Fagner: mais uma vez falta pique e inspiração no disco de fim de ano

DISCOS

Gosto de velho

Quem não comprar o novo disco de Fagner não perderá grande coisa, pois não há nada de novo nele

O décimo segundo disco ("A Mesma Pessoa" - CBS) de Raimundo Fagner está chegando às lojas do Brasil. Vai chegando o fim do ano e começam a pipocar os discos anuais dos compositores e cantores consagrados. Com eles, surpresas e decepções. Há pelo menos cinco anos, Fagner vem fazendo discos bem trabalhados, refinados, mas, francamente, sem muito pique, sem inspiração.

Os saudosistas gostariam talvez de ver um Fagner de boina, cantando em centros estudantis, músicas como "Ave Noturna", "Manera Fru Fru Manera". Aquele Fagner meio guerrilheiro, meio cangaceiro. Isso não é o caso. O mundo mudou, tudo mudou. Vivemos os anos oitenta. Não é útil ficar aqui comparando ou afirmando que Caetano ou Gil, por exemplo, souberam modernizar-se. Fagner modernizou-se também. O que falta em "A Mesma Pessoa" é pique, é criação. E isso não acontece só com Fagner. Grandes astros da MPB - Simone, Diana Pequeno, Amelinha, Zé Ramalho - pas-

sam, sem dúvida, por uma crise de criação: Mas insistem em lançar um disco todos os anos. Com isto, assistimos a uma queda na vendagem de disco desses cantores.

"A Mesma Pessoa" é o mesmo disco de sempre. Começa com um reggae - Cartaz - a única surpresa, uma música gostosinha que já toca sem parar nas FMs. Depois de Cartaz, entra um desfile de mesmices de assustar. A gente ouve todo o lado 1: Sinal de Estrela, Um Grande Amor, A Mesma Pessoa e vita ansioso o disco à espera de um Fagner surpreendente. E nada. Bola de Cristal, Só Você, Sonho de Arte, Tiro Certo e Me Leve não chegam a emocionar. Uma pena. Fagner é um compositor e um cantor original, faz parte da nossa história da música, mas é exatamente a obrigação de gravar um disco a cada doze meses que está fazendo com que até mesmo os fãs fanáticos comprem um disco sim outro não, sem perder nada. ●

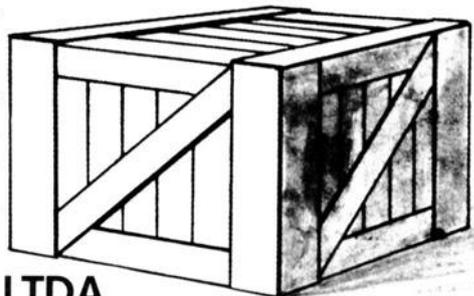
Alberto Villas

Quando o assunto é transporte, não importa o tamanho do problema.

Em pequenas peruas, ou em grandes caminhões, a TRANSFREITAS faz o transporte do seu problema. Rápido e seguro.



FREITAS TRANSPORTES LTDA.



Mogi: Av. Pref. Carlos Alberto Lopes, 697 - Fones 469-1488/1013 São Paulo: Rua Parelheiros, 55 - Fone 292-7875

METROPOLITANA FM

STEREO



MOGI DAS CRUZES

**Nunca se falou com tantos,
em tão pouco tempo.**



AE. A música nordestina ocupa os antigos cinemas

DIVERSÃO

Agora, vez do forró

Na Capital, mais de 50 salões abrem espaço para o ritmo forte e sensual da dança do Nordeste

Forró não é mais privilégio de nordestino. Nesta festa, paulista também tem vez. Prova disso é que estão aí mais de 50 salões de dança espalhados pela cidade. Instalados, em sua maioria, no Brás, os forrós vêm pouco a pouco tomando lugar dos velhos e antigos cinemas do bairro e seus salões reúnem pessoas das mais diferentes classes sociais – do operário trabalhador até estudantes universitários e intelectuais em busca de uma música mais suave e de um abraço mais apertado. Afinal, na pista os casais deslizam sem se preocupar com estilos, sem muita criatividade. Lá, o que importa é o som da sanfona que corre solto, uma música para esquecer a vida. A última fronteira do Nordeste que pode ser desvendada por todos aqueles que se sintam dispostos a descobrir uma outra parte do Brasil. Por isso, saia à noite, no fim de semana, sem constrangimento e vá a um arrasta-pé de nordestino.

Por volta de 1890, o terreiro da fazenda Cajazeiras, no Ceará, foi regado para não levantar poeira. Foram colocados bancos de madeira para os assistentes, cantadores e dançadores (nunca dançarinos). Estava inaugurado o forró. Lá no Nordeste a palavra indica festança, baile de ralé, arrastar de chinelas. Do Nordeste o forró veio para São Paulo. Trocou o chão de terra pelo de cimento, os vestidos de chita pelas calças compridas, os trajes de brim pelas camisas com nomes. Conservou a sanfona, o zabumba e o triângulo, marca registrada das músicas nordestinas, agora mais picantes, ousadas, milhares de discos vendidos nas vozes de seus cantadores: Luiz Gonzaga, Marinês, Jackson do Pandeiro, Zito Borborema, Trio Nordestino, Messias Holanda, Oswaldinho do Acordeon, Dominginhos e até Elba Ramalho. **PEDRO SERTANEJO** – Da calçada, ouve-se um som vago, característico das construções em final de tarde, quando os radinhos de pilha tomam o lugar dos baldes de massa e martelos. A escada estreita, comprida, leva a um salão do velho prédio, quase no fim da rua Catumbi, no Brás. Lá, no primeiro andar, com as paredes pintadas de azul, sugerindo céu e nuvens, os

pares vão se requebrando ao som dos mais variados ritmos.

Gente humilde, de todas as idades, geralmente nordestinos. Em um outro lugar percebe-se uma pessoa melhor vestida, observando. Ao contrário de outros bailes, aqui no forró do Pedro Sertanejo, o mais tradicional da cidade, as pessoas têm gestos e expressões mais simples. Nos rostos suados, demonstram uma única vontade: esquecer o dia-a-dia e as prestações mensais. O forró do Pedro Sertanejo é apontado como o primeiro salão de baile nesse estilo em São Paulo. E ainda é o único que se distingue por apresentar o autêntico forró. Seus músicos conservam os antigos instrumentos, apesar da tentação dos modernos órgãos eletrônicos e guitarras elétricas. Assim, no palco da rua Catumbi se revezam, das 22 às 4 horas, aos sábados, e das 20 às 24 horas, aos domingos, as saudosas sanfonas, triângulos, bumbos e ganzás.

Mas há outros forrós, como o Asa Branca – em Pinheiros, na rua Paes Leme, 213, ou em Santo Amaro, na praça Dom Francisco de Souza, 144 – que apresenta algumas atrações artísticas especiais, como os cantores Waldick Sori-

ano, Reginaldo Rossi, Luiz Maura, Cláudia Barroso, Nalva Aguiar e Barros de Alencar. Mas o pessoal, também aí, gosta mesmo de dançar, ainda que mal conhecendo os passos.

– Eu, por exemplo, não sei dançar – observa um dançarino. Mas quem vai notar, entre esses milhares de pés, que eu dei um passo errado ou pisei a dama?

No Asa Branca, ao longo das noites de forró, ritmos variados se sucedem – sambas, boleros, rocks, valsas, baiões, xaxados, frevos. Apenas os tangos e as músicas carnavalescas são proibidas pelos donos dos salões. Estes alegam que tais ritmos “podem provocar tumultos, com seus passos complicados.” A formação dos grupos que animam esses bailes é praticamente a mesma como em muitos outros salões, além da guitarra, muita percussão: surdo, pandeiro, reco-reco, bateria e tamborim. Os números são interpretados por um **crooner** da casa.

Nos intervalos, um locutor anuncia as atrações da noite, muitas vezes cometendo erros extravagantes da língua portuguesa, como o que anunciou, certa ocasião: “Para esta noite teremos os mais variados regimes musicais, para que vocês possam dançar à vontade.”

Um traço marcante dos forrós é a grande variedade de trajes usados por seus frequentadores – do paletó e gravata à calça rancheiro e camisa de um clube de futebol, do lenço no pescoço à camisa de gola olímpica com dizeres em inglês. Todos parecem sentir-se à vontade, qualquer que seja a cor de sua pele ou sua origem. Isso não importa, eles estão ali para dançar. Quando os conjuntos musicais fazem pausas, as pessoas aguardam, ansiosas, o reinício do baile. Mas os instrumentistas reatacam, começa a procura do par. E, se depois de algum tempo, alguma mulher não foi tirada para dançar, isso não é problema: é só convidar alguma amiga e lá vão as duas.

Ao contrário do que se possa imaginar, quase não acontece briga. No meio de tanta gente, é bem verdade, circulam os leões de chácara que passam despercebidos. Qualquer atitude mais suspeita já é logo podada. No final da noite, todos estão cansados, mas continuam pedindo mais. Mas, às quatro da manhã, os conjuntos e sanfoneiros param e chamam para o próximo sábado ou domingo. Lá, novamente, muita música e sanfona, para todo mundo dançar. Inclusive você. Por que não? ●

Aida Bárbara

ESTA CHAMADA É PARA VOCÊ!

A SIDFONE está pagando à vista pelo seu telefone, o melhor preço da praça. E vendendo com financiamento em até 12 meses e instalação imediata. Portanto, se você reside em Mogi, Suzano ou região, atenda esta chamada.

 **SIDFONE**
compra e venda de telefones

Rua Flaviano de Mello, 707 - Centro
Fone: 469-8055 - Mogi das Cruzes
Pça. dos Expedicionários, 27 - Centro
Fone: 476-4244 - Suzano



No estacionamento, grande número de vagas ociosas

TRÂNSITO

Erro de cálculo

A Codemo cria estacionamento mas motoristas fogem dele: a zona azul é bem mais barata

Colocado em funcionamento no início do mês de agosto, pela Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes (Codemo), o estacionamento criado na rua José Bonifácio, em área pertencente ao município e onde há muitos anos esteve instalada a sede da Prefeitura, ainda não conseguiu atrair satisfatória parcela das centenas de automóveis que diariamente circulam e acabam parando no centro da cidade. Durante a maior parte da semana, a capacidade de 82 vagas não chega a ser utilizada em 50%.

Os motoristas têm demonstrado preferência pela Zona Azul por um simples e evidente motivo: seu cartão para permanência por uma hora está sendo vendido por Cr\$ 150, enquanto que o novo estacionamento cobra, pelo mesmo período, a taxa de Cr\$ 500. Esta diferença nos preços condenou a área criada pela Codemo ao vazio, com exceção feita aos sábados, quando as vagas da Zona Azul tornam-se insuficientes para atender as pessoas que dedicam estes dias às compras.

O risco do insucesso do investimento pôde ser sentido pela Codemo já no mês de agosto e, por isso, algumas medidas foram adotadas com a finalidade de aproximar os motoristas do lo-

cal. Uma delas foi a proibição de estacionamento em vias muito próximas, como na rua Senador Dantas. Porém, a iniciativa trouxe inúmeros protestos, especialmente por parte das instituições de ensino situadas naquela rua, que a levaram a reconsiderar sua decisão.

REDUÇÃO DE PREÇOS - Uma reestruturação na forma de cobrança das taxas também foi efetuada. O preço da primeira hora de estacionamento foi mantido, mas, a partir da segunda, passou-se a cobrar Cr\$ 300, ou seja, deixando seu veículo ali por duas horas o motorista paga Cr\$ 800; por três horas, Cr\$ 1.100 e assim até atingir os Cr\$ 1.700 cobrados pelo período de cinco a 12 horas. Nas primeiras semanas, o preço por 12 horas era de Cr\$ 4 mil.

Confiante nas vantagens que oferece para a segurança dos veículos e na comodidade de funcionar durante 24 horas por dia, a diretoria da Codemo procura encarar com naturalidade o fato da média diária de automóveis estacionados ainda dificilmente ultrapassar 50% da capacidade da área. "Não esperávamos maior movimentação para os primeiros meses", dizem os técnicos da Companhia, assegurando também que a arrecadação obtida até agora tem sido crescente.

ASFALTO

Vem o asfalto?

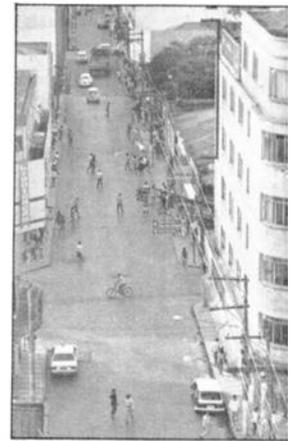
A Prefeitura quer asfaltar a Deodato e alargar as calçadas

Os planos para o asfaltamento da rua Dr. Deodato Wertheimer ainda não têm data para sua concretização e estão dependendo das negociações entre a Codemo e os comerciantes estabelecidos na principal via da cidade. O prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira é favorável aos serviços, que considera uma "medida de melhoria da parte estética do centro e uma adequação do espaço para compras", e até já anuncia que se o comércio concordar em cobrir os custos, o leito carroçável da rua também será reduzido para cinco ou seis metros, possibilitando o alargamento das calçadas.

O problema das redes de água e esgoto, alegação utilizada por governos anteriores para a não execução da área, é refutado tanto pelo prefeito como pelo presidente da Codemo, Anselmo Bonini, que afirmam que as mesmas têm tido uma boa assistência e que o asfalto dará uma compactação diferente, impedindo a infiltração e, conseqüentemente, afetando menos as antigas redes.

Já o arquiteto Aldemy Gomes de Oliveira, ex-coordenador de Planejamento e Obras da Prefeitura, diz que a idéia não é nova e fazia parte do Plano Diretor de Trânsito da Emplasa,

em 81. "Trata-se de uma meia-sola, resolvendo o problema por cerca de dois anos, somente, desde que paralelamente se retire o tráfego pesado do local". Outra questão levantada por Aldemy é a polêmica que já vem agitando alguns comerciantes: a colocação de uma camada asfáltica sobre o calçamento já existente é manutenção, e, portanto, independente de pagamento.



Calçadas maiores



Creme dental
KOLYNOS
super branco
embalagem de 65 gr
Cr\$ 500,



OFERTA ESPECIAL
Cerveja **SKOL**
garrafa 600 ml



SIM SUP
ENTREGA À

Av. Francisco Rodrigues Filho, 268

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 19/11/84

VEJA OS PREÇOS BAIXOS
Mais de 60 produtos de



O júri, esforço para criar a consciência da preservação

ECOLOGIA

Em julgamento

Estudantes analisam ação do homem no meio ambiente

Após dois meses de intensa análise sobre a ação do ser humano na transformação do meio-ambiente, alunos da primeira série do 2.º grau do Colégio São Marcos realizaram no mês passado, no auditório da escola, uma sessão simulada de júri, durante a qual, divididos em dois grupos, atuaram na defesa e acusação do homem, apresentando argumentos para provar, de um lado, que existe esforço do ser humano em defesa da natureza, e de outro, que se sua ação degeneradora não for interrompida, não alcançará o retrocesso necessário à melhoria das atuais condições do meio-ambiente.

Venceram os advogados de defesa por quatro votos a três. Eles conseguiram convencer o corpo de jurados – integrado, entre outros, por universitários e professores de diversas instituições –, de que a inteligência do ser humano, associada à ciência e tecnologia, é capaz de auxiliar a comunidade, como no caso da obtenção da energia nuclear, alternativa considerada das mais viáveis para o ano 2.000, e trazer

benefícios à natureza, através de freqüentes iniciativas de salvamento de espécies raras ou em processo de extinção, como as baleias.

Os argumentos da defesa foram reforçados por depoimentos de quatro testemunhas. O vereador Ivan Siqueira (PDS) foi uma delas. Ele reconheceu a existência, entre os seres humanos, de indivíduos responsáveis pela destruição naturais do ambiente, mas afirmou, categoricamente, que a maioria dos homens está preocupada com a preservação da natureza.

O mesmo posicionamento foi defendido, durante a sessão, pelo ex-diretor da Casa da Agricultura de Mogi das Cruzes, engenheiro agrônomo Edson Consolmagno; pelo físico e professor Plínio Dias da Silva Júnior, da UMC, e pelo estudante de Medicina José Renato França. Para negar o raciocínio do grupo de defesa, a promotoria citou, entre vários itens, o desastre ecológico causado pela construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu e as condições subumanas em que vivem os moradores da Vila Parisi, em Cubatão.

PELO ESTUDO – O trabalho da promotoria teve apoio dos depoimentos prestados pelo deputado estadual mogiano Maurício Najjar (PDS); pelo jornalista Nivaldo Marangoni, diretor da **Rádio Diário de Mogi**; pelo engenheiro agrônomo Geraldo Mota e pelo naturalista Cid Gonçalves. Todos pediram a condenação do ser humano por sua ação destrutiva contra o solo, a água e o ar, capaz de afetar a quantidade de vida em todo o mundo.

Para o professor de Ecologia Aroldo da

Costa Saraiva, responsável pela coordenação geral da tarefa de pesquisa e realização da sessão simulada de júri, o resultado final do julgamento constitui-se num simples detalhe do trabalho. "O mais importante foi, sem dúvida, os alunos sentirem estímulo ao estudo", resumiu.

COMUNICAÇÕES

O bip mogiano

Jardim consegue estação e cria serviço de rádio-chamada

Nos últimos 14 anos, Sérgio Luiz de Souza Jardim tentou várias vezes, junto ao Dentel, conseguir uma estação de serviço de rádio-chamada para Mogi das Cruzes. Além das dificuldades com esta liberação, havia também o problema da importação da aparelhagem necessária e, por isso, a idéia custou tanto a se concretizar. Agora, com a licença concedida e a fabricação brasileira mais avançada, Sérgio, 39 anos, mais sua irmã e sócia Silvia Maria já inauguraram a Bip-Phone, uma firma especializada em rádios chamadas e que tem serviços utilizados especialmente por médicos, advogados, dentistas, empresários, executivos e por todos aqueles que precisam receber com urgência recados e informações. Instalada em um prédio da cidade, a central da Bip-Phone funciona 24 horas por dia e seus usuários – que pagam pelos serviços uma pequena taxa mensal – são localizados através de um código numérico, recebendo os recados tão logo entrem em contato com as telefonistas de plantão.



Jardim: chamando à distância

DO NOSSO ANIVERSÁRIO

1.ª linha a preço de custo

ARMERCADOS

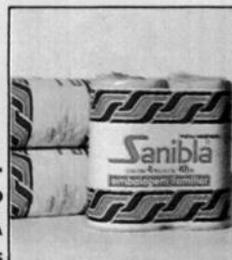
OMICÍLIO

ones 469-5422 / 469-5447

Arroz ELO
Pacote de 5 kg
Cr\$ 4.500,



OFERTA ESPECIAL
Papel higiênico
SANIBLA
embalagem com 4 rolos



OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 19/11/84

O trator mogiano

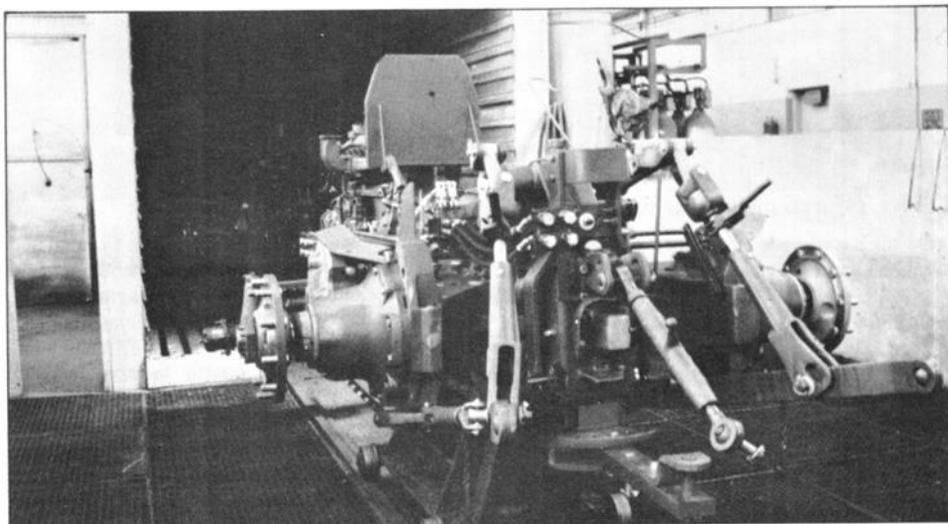
A Valmet começou em 1960 fabricando cinco tratores e hoje, quase 25 anos depois, produz 14 mil por ano

A localização e o potencial de crescimento do parque industrial de Mogi foram os fatores responsáveis pela escolha da Valmet Corporation: em 1960, a matriz finlandesa instalou aqui a Valmet do Brasil, empresa de capital aberto cujo faturamento em 83 foi de Cr\$ 54,4 bilhões, somando-se as vendas no mercado interno e as exportações para a África, Ásia, Oriente Médio e sobretudo a países da América Latina. Atualmente, 9% do faturamento de todo o grupo vem de sua filial brasileira.

Aberta a fábrica, foram produzidos cinco tratores modelo 360 diesel em 1960, quantia muito distante das 14 mil unidades que a empresa espera fabricar até dezembro. Ocupando uma área total de 110 mil metros quadrados, cerca de 2.200 funcionários produzem diariamente 80 tratores na faixa de 60 a 140 cv de potência, uma produção que, segundo o chefe de Relações Industriais da Valmet, Paulo Roberto Rivera, não permanece nos pátios da fábrica por mais de um dia: são levados às concessionárias ou embarcados no porto de Santos para o mercado externo.

Antes disso, porém, cada trator nada mais é que um conjunto de 2.500 componentes fornecidos à montadora por mais de 600 empresas instaladas no país, entre elas a Bosch (componentes elétricos e hidráulicos), Clark (engrenagens) e a MWM (motores). Algumas dessas peças, ainda em estado bruto, passarão, inicialmente pela usinagem onde, dependendo de sua composição no trator, irão para a seção de soldas ou à estamparia, explica Rivera.

Usinadas, elas seguem para um grande galpão onde está instalada a linha de montagem da fábrica. Ali, o trator será montado peça a peça, num processo contínuo e sincronizado, que inclui desde a colocação de pequenos componentes até o encaixe do motor – produzido pela



No seu produto, a Valmet usa 2.500 componentes

MWM, multinacional alemã instalada em São Paulo. Em seguida, a estrutura do trator é encaixada à pintura para depois da secagem receber a lataria e pneus, restando apenas a adição de alguns elementos finais.

Se depender da visão otimista da empresa, somente neste ano serão exportadas 1.100 máquinas – até o último mês de julho foram comercializadas junto ao mercado externo 452 tratores. Além das máquinas, a Valmet vem

clô 29 | camiseteria

A surf shop de Mogi

Rua Carmela Dutra, 29

iniciando também a exportação de componentes fabricados em sua matriz na Finlândia, que por sua vez fornecerá o produto acabado à Escandinávia. Este otimismo abrange ainda o mercado interno, fatia importante nas vendas da empresa aqui – entre os meses de junho e setembro elas alcançam seus maiores índices devido à época da colheita das safras e o consequente preparo da terra para novo plantio.

A partir da produção de sua primeira unidade – em exposição nas dependências da empresa – até os dias atuais, passaram-se quase 25 anos. Neste período foram montados, em Mogi, mais de 160 mil veículos, entre eles, recentemente, os modelos a álcool com motores de ciclo diesel. De tecnologia totalmente desenvolvida no Brasil, o trator a álcool teve boa aceitação junto aos agricultores nacionais, sendo utilizado em larga escala nas lavouras de cana de açúcar. ●

Quem consulta a Abite, vai longe.



ESTA CAIU DO CÉU!!
Em setembro, sua passagem
aérea vem com seis dias de
hospedagem gratuitos em hotel
quatro estrelas, com guia
turístico e passeios.

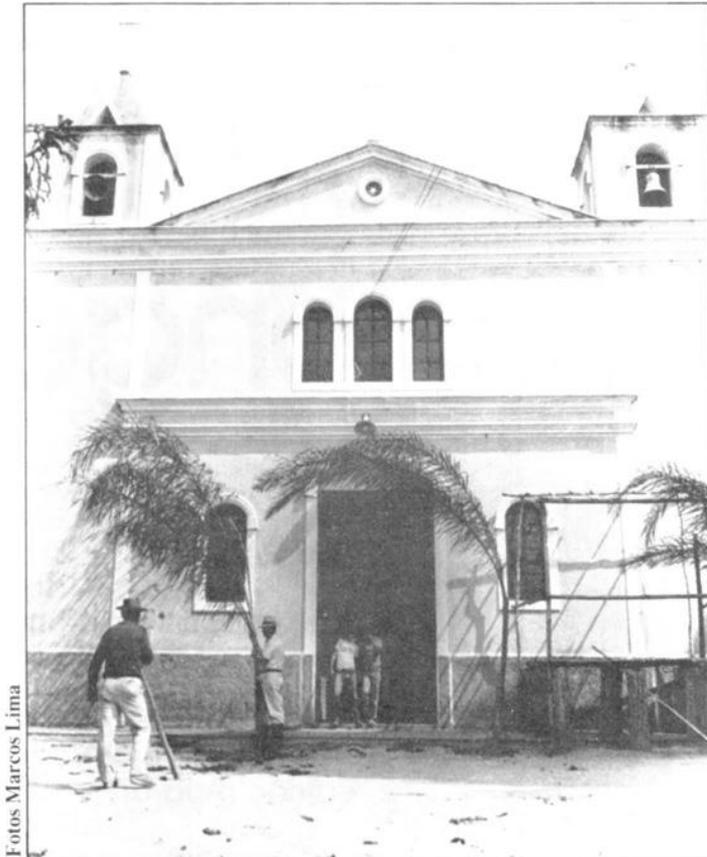
Rio, Recife, Nova Iorque,
Londres, Tóquio.
Não importa a distância,
a Abite leva você
a qualquer lugar do mundo,
pela companhia aérea
de sua preferência.
E ainda programa hotéis,
traslados,
prepara seu passaporte
e tudo
o que você precisar,
com a rapidez
e eficiência de quem
possui muita prática
e alto nível
profissional.
Agora, só resta
uma coisa:
aproveitar.
Portanto,
boa viagem!

ABITE *viagens e turismo*



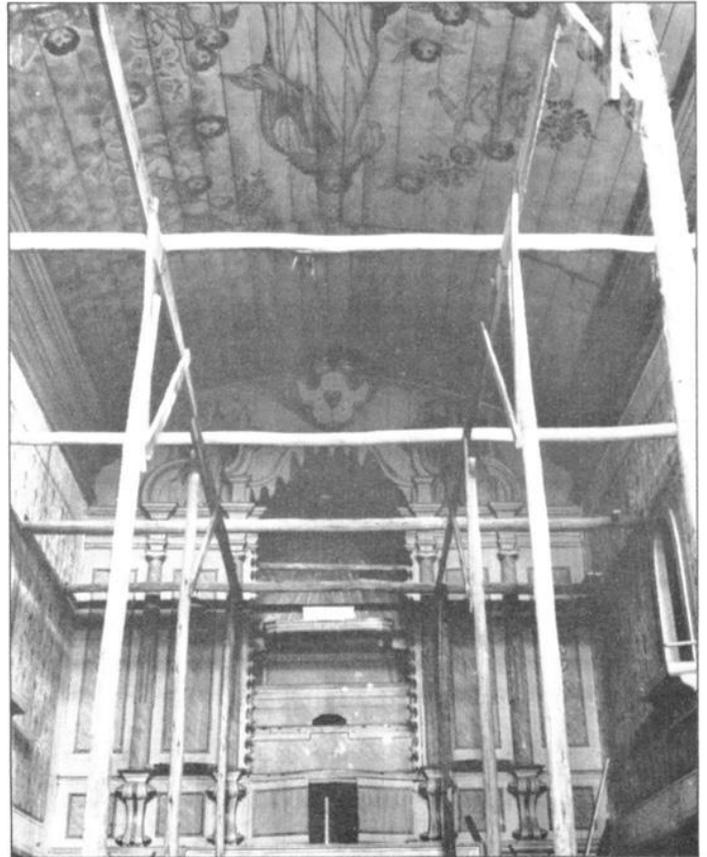
Rua Siqueira de Moraes, 567 - Tels: 436-5946/5294 - Jundiaí - SP
Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 790 - Tels.: 469-1851/5649 - Mogi das Cruzes - SP





Fotos Marcos Lima

São Francisco: imagens já foram roubadas



Capela do Ribeirão: o cupim está vencendo

PATRIMÔNIO

Tesouro ameaçado

A cidade não presta atenção ao seu importante acervo religioso: as capelas da área rural, muitas do século passado, estão abandonadas

Quem percorrer alguns bairros da zona rural descobrirá que a descaracterização e o abandono do patrimônio histórico do município não se restringe apenas aos casarões e prédios antigos do centro da cidade. O descaso com os 424 anos de Mogi das Cruzes também afeta igrejas e capelas rurais, que guardam em seu interior imagens e pinturas sacras de grande valor artístico, apesar do lamentável estado de deterioração em que se encontram. É o caso, por exemplo, da matriz de Taiaçupeba, conhecida como capela do Ribeirão, abençoada em 1864, mas com construção supostamente concluída bem antes desta data. Suas paredes de taipa estão tomadas pelo cupim e rachaduras, enquanto as pinturas do teto, de autoria do artista autodidata José Benedito da Cruz – que antes de morrer pintou e esculpiu inúmeras capelas da região – terão de ser restauradas por especialistas.

Todos esses serviços deverão custar a paróquia local algo em torno de Cr\$ 200 milhões,

calcula frei Marcelo, um carmelita responsável pelas igrejas do Distrito, que ainda lamenta a provável perda de uma das pinturas do teto – poderá vir abaixo no momento da recuperação devido à umidade e mofo permanentes. As reformas na parte externa do prédio já estão em execução graças aos recursos arrecadados junto a moradores de Taiaçupeba, que, enquanto não podem frequentar a matriz, utilizam o salão paroquial construído ao lado, pois “só Deus sabe quando estarão prontas as obras de reforma da igreja”, afirma frei Marcelo.

Nesse salão estão guardadas as imagens originais da igreja, para evitar roubos

como o de meses atrás na igreja de São Francisco, no bairro do Quatinga, de onde desapareceram duas imagens seiscentistas. A mesma sorte teve uma escultura de Nossa Senhora do Rosário, roubada há três meses do altar-mór da capela de Santa Catarina, a 5 quilômetros de

Biritiba Mirim. A capela do Ribeirão, no entanto, não é o único caso, nem o pior. A capela de Santa Catarina, segundo os moradores do local, teve suas paredes de taipa erguidas pelos escravos – e agora, depois de muitas repinturas, tanto a fachada como o interior da igreja perderam seu aspecto original, conservando apenas os altares e a



Frei Marcelo: “Só Deus sabe”

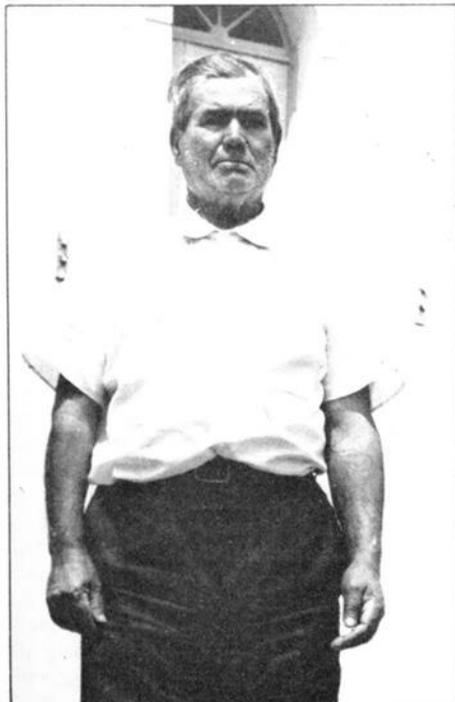


Capela D'Ajuda: com muitos e sérios problemas

pintura da padroeira no teto, também de autoria de José Benedito da Cruz.

A devoção e religiosidade dos habitantes desses bairros rurais não são suficientes para que o valor artístico de suas capelas seja preservado. É necessário mais. Os trabalhos de restauração implicam em mão-de-obra especializada – hoje escassa – e no uso de materiais caros, além da burocracia no processo de tombamento do prédio, informa Jurandir Ferraz de Campos, historiador e autor do livro "Santa Anna das Cruzes de Mogi, Huma Villa de Serra Asima", editado em 1978.

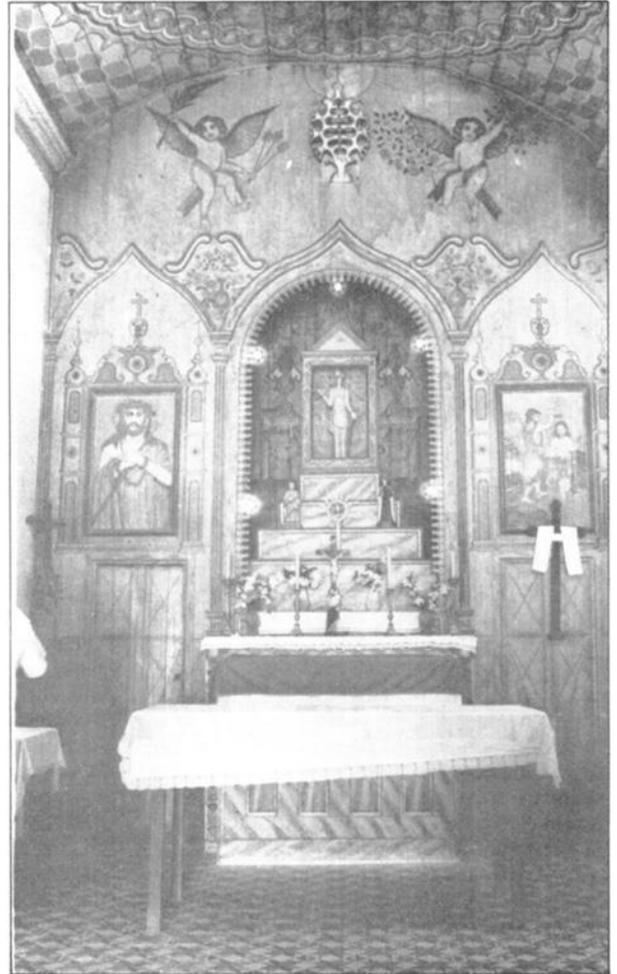
A Capela de Nossa Senhora d'Ajuda, construída em Guararema por volta do século XVII, já está tombada pelo Sphan, permanecendo, porém, a espera da restauração de suas paredes



Martins: "Só cobrir o mofo"

e da imagem de sua padroeira, pintada em 1927 no teto do altar, hoje sustentado por ripas de madeira que escondem e estragam mais uma das obras de José Benedito da Cruz. Abandonada, a igreja só abre suas portas uma vez ao ano, durante a festa da Nossa Senhora d'Ajuda, no mês de setembro. "Infelizmente, as capelas da zona rural são abertas só na época de festas", queixa-se Jurandir de Campos. Para ele, a ausência de fiéis é um reflexo da mudança nos costumes e valores. "Antigamente as igrejas tinham, além da função religiosa, um objetivo social e até político", justifica o historiador.

A preservação das capelas e de seu patrimônio esbarra ainda em outro obstáculo: a falta de conhecimento da comunidade, que ignorando o real valor dos acervos, está sempre rebocando com tinta a óleo as imagens e paredes, na tentativa de conservar a beleza das igrejas. Foi pensando assim que José de Lima Martins, zelador da capela de São Sebastião, em Taiapuêba, pintou de amarelo todas as paredes internas da



São Sebastião: situação igual

igreja, atitude que lhe valeu uma enérgica advertência de frei Marcelo. "Eu só queria cobrir o mofo e as goteiras que enfeivavam a capela", alega, cabisbaixo, o zelador. A situação nessa igreja não difere em nada das outras. O madeirame do telhado está podre e as pinturas precisam de recuperação antes que desapareçam em meio a umidade.

Os problemas das igrejas rurais não terminam em seu interior. As fachadas, geralmente alteradas, perderam muito de sua arquitetura primitiva com a construção de torres desproporcionais que agridem o estilo original, perdido entre uma reforma e outra.

Dr. Rafael Benedito Russo

CRM 18.493

Clínica de Crianças

Especializado em Pediatria pelo Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina. Título de especialista pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Pediatria

Consultório
Rua Carmela Dutra, 241
Tel 469-9262

Residência
Rua José Urbano Sanchez, 1.028
Vila Oliveira Tel 469-6912
Mogi das Cruzes



No museu, segundo Jurandir, as imagens ficam livres de roubos e da venda no Exterior como peças mexicanas

Na tentativa de resgatar as imagens e peças religiosas encontradas em capelas e igrejas da região, o primeiro bispo de Mogi, D. Paulo Rolim Loureiro iniciou a constituição de um acervo que mais tarde viria lhe dar condições de criar o Museu de Arte Sacra, destinado a proteger as esculturas da ação do tempo e de possíveis furtos – a exemplo do que ocorreu à uma Sant'Ana barroca em tamanho natural, roubada do salão paroquial da igreja de Itaquaquecetuba, ou ainda à imagem de Nossa

Senhora do Rosário, desaparecida da igreja de Santa Catarina, em Biritiba Mirim. Segundo o professor Jurandir de Campos, 48 anos, fundador e presidente da Sociedade Sant'Ana de Pesquisa e Cultura, as imagens roubadas no Brasil são comercializadas nos Estados Unidos como peças mexicanas de alto valor.

Da fundação do museu até os dias atuais passaram-se quase 14 anos. Neste período, outros objetos foram acrescentados ao acervo, hoje com aproximadamente 300 peças entre ima-

gens, alfaias, altares, oratórios e objetos de talha. Fazem parte deste conjunto peças valiosas como uma imagem clássica de Nossa Senhora da Conceição do Itapeti, concebida em barro cozido por volta do século XVII, e encontrada na Capela Rural de Santo Alberto, na Serra do Itapeti. As imagens de roca – peças com as mãos e a cabeça entalhadas em madeira, e o restante do corpo representado por vestimentas de tecido – estão também presentes no acervo, como é o caso de Santa Ifigênia, imagem datada do século XVII.

Santo Ângelo, encontrada na capela de mesmo nome é uma peça policromada de origem portuguesa do século XVIII, que poderá ser incorporada ao patrimônio do museu e sobre a qual conta-se curiosa lenda: retirada da capela para festas ou procissões na vila de Jundiapéba, a imagem se contrariava e retornava sozinha ao seu local de origem. Logicamente isto não é tudo. Além das peças já recolhidas, Jurandir de Campos afirma a existência de mais imagens em capelas da região e em mãos de particulares, como o professor Argeu Batalha, que já se dispôs a doar suas esculturas ao acervo mogiano.

Mais do que proteger as imagens religiosas, o museu sacro pretende atuar como um pólo de apoio às capelas e paróquias locais, promovendo exposições itinerantes de caráter didático, que obedecerão ao calendário das festas religiosas tradicionais.

O arquivamento das peças será efetuado pela Fundação Pró-Memória, sob a coordenação de seu representante, José Saia Neto, que chama a atenção para a necessidade da restauração das imagens e objetos sacros, hoje deteriorados por carunchos e repinturas que escondem seu aspecto original. Entretanto, a realização deste trabalho esbarra em dois obstáculos básicos. Segundo José Saia, além do alto custo do material utilizado na conservação dessas peças, o setor de restauração artística sofre hoje a falta de mão-de-obra especializada para o trabalho em igreja e monumentos históricos, onde "a preocupação inicial tem-se voltado somente ao aspecto arquitetônico dos prédios, ficando por ressaltar os elementos de valor artístico contidos em seu interior".

Denise Caboco

estacionamento e lavagem



- estacionamento com seguro contra roubo e incêndio
- lavagem simples e completa
- troca de óleo
- coleta e entrega de veículos à domicílio

Rua Major Pinheiro Franco, 155
Rua Prof. Flaviano de Mello, 690
Tel. 469 6660



A URBANO MOGICAR ESTÁ COMEMORANDO 32 ANOS. NÃO POR ACASO.

Para manter o prestígio durante todo este tempo,
foram necessários profissionalismo e elevado padrão de qualidade.

E espírito inovador, para estar sempre à frente.

Afinal, não por acaso também, a Urbano Mogicar
abriu as portas de sua oficina, para que seus clientes
possam acompanhar o tratamento dispensado a cada veículo.

Assim, você é atendido diretamente
por um técnico que, num chassis especial, irá esclarecer
sobre o funcionamento e falhas apresentadas por seu carro,
possibilitando, inclusive, orçamento imediato.

Ao mesmo tempo, a Urbano Mogicar
instituiu um financiamento próprio em até 12 meses
e total garantia de seus serviços.

É impossível permanecer indiferente a um atendimento deste nível.

Urbano
Comércio de Automóveis Ltda **mogicar**
GRUPO URBANO



Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 300
Fone 469-4247

Av. Fernando Costa, 321 - Fone 469-4422
Mogi das Cruzes - SP

BERTIOGA

Sonho na praia

Em Bertioga, um condomínio para 60 mil pessoas

O projeto, datado de 1979 e assinado pelos arquitetos paulistas Oswaldo Corrêa Gonçalves e Benno Perelmutter, é, no mínimo, audacioso. Abrange quatro quilômetros e meios da praia de São Lourenço, em Bertioga, e espera abrigar perto de 60 mil habitantes. Com esta proposta, a Riviera de São Lourenço, elaborada pela Sobloco Construtora e definida como o maior empreendimento do litoral brasileiro – conta, inclusive, com uma marina – abre dois pólos. De um lado, se respeitadas todas as características originais e obedecidas as propostas ecológicas representará “a grande opção do ano 2000”, como assegura o engenheiro responsável pela obra, Artur Guilherme Richter, 40 anos. Do outro lado, se seguir a rotina de outros investimentos imobiliários, pode pecar pela falta de infraestrutura e passar de uma ótima idéia ao maior dos transtornos.

Atualmente, o distrito santista não possui meios de acolher a infinidade de turistas que invade suas praias nos fins de semana, en-



Richter: pensando no ano 2000



Riviera, mais de 4 quilômetros de praia

quanto o comércio local é carente e a estrada Mogi-Bertioga, em seu trecho final, sobrevive de remendo em remendo. Mesmo assim, a área de 9 milhões de m² da Riviera começa a ser preparada, já tendo sido iniciados alguns itens de um plano que prevê sete canais de drenagem de águas fluviais, nove estações de tratamento de água, uma moderna rede de esgotos que evitará o despejo de detritos poluentes no mar transparente da região, e um extenso programa de conservação da flora e fauna de Bertioga.

A vasta faixa de terra, desde a orla da praia até as margens da estrada Rio-Santos, foi dividida em três zonas distintas onde estão demarcados 7 mil lotes, que obedecerão regras de ocupação elaboradas pela associação entre a construtora e o grupo Praias Paulistas S/A, que detém praticamente toda a praia de São Lourenço. O eventual comprador construirá de acordo com os critérios da Sobloco, que determina uma taxa de ocupação de 20% dos lotes para as casas térreas e o limite de dez andares para prédios de apartamentos. As outras duas zonas, a residencial e a mista, serão ocupadas com casas, espaços para a prática de esportes e lazer – incluindo hípcas, campos de golfe, clubes e áreas para camping – e pelo centro comercial, aberto aos produtores que desejarem estabelecer-se na Baixada Santista.

A marina, apontada como a maior de todo o continente, alcançará uma superfície superior a 100 mil m², e seu canal – em alguns pontos com mais de 50 m de largura –, dará acesso até a transatlânticos. Este e outros planos estão previstas a longo prazo. No momento, segundo José Pacheco Sobrinho, responsável pelo departamento imobiliário, 75 terrenos já foram vendidos, com o início da construção de dois edifícios, ainda neste semestre. Do mirante do Flat Riviera, o solitário edifício redondo, com 30 m de altura e em fase de conclusão, vislumbra-se a bela paisagem da região, rica pela fauna e pela flora. Dalí, não é difícil imaginar o que propõe uma maquete de 12 m², em exposição no empreendimento.

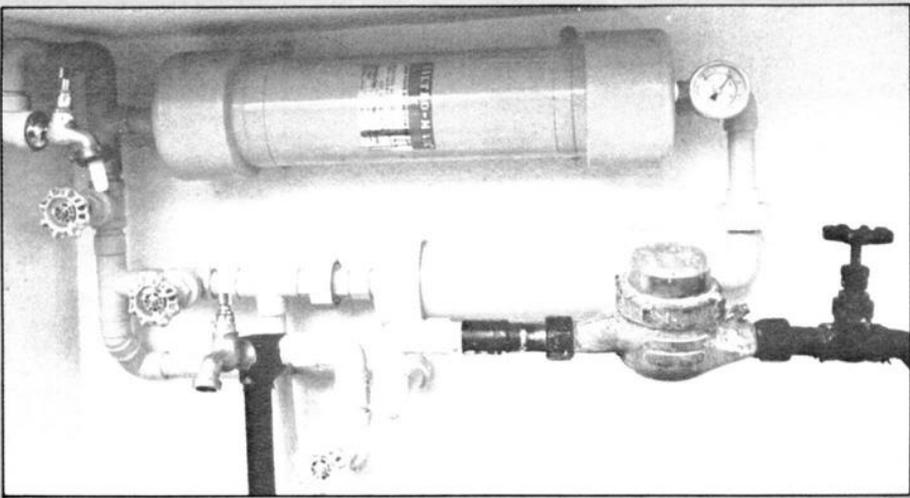
informe publicitário

Sem problemas com a água

Você imagina a quantidade de substâncias nocivas à sua saúde contidas na água que é utilizada em sua casa? Você já calculou quantas despesas aparecem com os defeitos que os diversos aparelhos eletrodomésticos, por exemplo o chuveiro, apresentam devido à sujeira da água que abastece sua residência? Todos estes problemas acabaram. A FILTRO-MAR lançou no mercado um simples e prático processo, aplicável em qualquer tipo de residência, prédios, hospitais, indústrias, sítios e fazendas. Uma revolucionária micro-estação de tratamento de água, que garante pureza e total desbacterização da água que você utiliza diariamente. Desenvolvido para reter os microorganismos, as bactérias, sulfatos e o excesso de cloro que chegam, mesmo depois dos tratamentos obrigatórios, até sua casa, terminando com suas preocupações principalmente com a saúde. Este sistema de elementos filtrantes é constituído basicamente de membranas, carvão ativado e cristais de quartzo, que juntos retêm plaquetas de Prata Coloidal por um processo especial e que funcionam ativamente na esterilização. Instalado ao lado do hidrômetro, estes filtros, fabricados com capacidades variadas para atender as diferentes necessidades de vazão, possuem ainda uma vida útil de quatro anos. Evitam quaisquer gastos adicionais, como assistência técnica constante ou troca periódica dos fil-

tros. Estes, devem ser limpos semanalmente pelo proprietário, bastando acionar um eficiente controle de registros que realizam a retrolavagem necessária para eliminar todas as impurezas retidas. As vantagens desta micro-estação de tratamento de água da FILTRO-MAR, já usadas em diversos hospitais, indústrias e centenas de residências em todo o país, estão agora sendo adotadas até mesmo pelos engenheiros hidráulicos que não dispõem, em seus projetos, a programação do sistema. A FILTRO-MAR, uma empresa to-

talmente brasileira, porém com patente própria mundial do produto, está pronta para entrar no mercado do exterior. Este sistema, em Mogi das Cruzes, pode ser encontrado para pronta instalação na Arquitetura e Construção Marsil Ltda., à rua Dom Antonio Cândido Alvarenga, 169, fone 469-3177, que também oferece os serviços necessários de limpeza das caixas d'água, bem como o filtro já totalmente instalado, evitando qualquer transtorno para o comprador. Agora você tem água devidamente filtrada em sua casa.



Novo estilo

Comerciantes querem mudar a imagem da Vila Hélio

Já está quase pronto o estatuto da nova união dos Comerciantes da Vila Hélio, uma entidade criada a partir do esforço de alguns comerciantes ali instalados e que pretende ser, além de um órgão auxiliar da Associação Comercial e Industrial e Mogi das Cruzes uma forma de incentivo para quem quiser estabelecer-se no local.

"O que pretendemos é dar todo o apoio aos comerciantes que quiserem se instalar na Vila Hélio, prometendo desde já muitas atrações para os consumidores, horários mais esticados e um ambiente muito agradável para todos", conta Ircio Bottini, integrante da nova entidade.

Por enquanto, a Vila Hélio, cujo proprietário Marcos Borenstein está dando apoio à iniciativa, conta com cerca de 20 casas comerciais, mas a União pretende que ainda se instalem lá floriculturas, *rotisseries*, óticas, lojas de calçados, enfim um comércio selecionado para atender aos consumidores mogianos.



Os universitários da UMC vão participar do projeto

PESQUISA

UMC na Ilha

Universidade cria convênio e dará assistência a Ilhabela

Até dezembro será concluída a elaboração do Programa de Trabalho Específico, a ser desenvolvido a partir de 1985, pela Universidade de Mogi das Cruzes, através de sua Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa (Faep), e Prefeitura Municipal de Ilha Bela, conforme convênio recentemente assinado entre as duas partes, com o objetivo de oferecer assistência médica e odontológica à população da Ilha e realizar pesquisas sobre

Recursos do Mar.

O serviço de atendimento será prestado gratuitamente por estudantes das faculdades de Medicina e Odontologia, orientados por professores, a nível de estágio, destinando-se principalmente à população de baixa renda.

Apesar de a Prefeitura pretender oficializar a doação de um terreno para construção do posto de atendimento, poderá colocar o Centro Comunitário de Barra Velha à disposição da UMC, permitindo que o programa seja desenvolvido já a partir do início do próximo ano.

Outra área será doada também pela Prefeitura para a instalação do centro de pesquisas sobre Recursos do Mar, mas o desenvolvimento do projeto não será imediato, pois dependerá especialmente da liberação de verbas por órgãos federais de apoio à pesquisa científica.

informe publicitário

Roupas descontraídas

Com a proposta de dar aos jovens mogianos uma nova opção de compras, a butique *Tatiluxe Modas*, comandada por Tatinha e Márcio, foi inaugurada há menos de um mês e em suas vitrines já

estão expostas as peças mais bonitas de confecções como a Oficina e a Laser, especializadas em moda jovem, ampla, confortável e pronta para qualquer programa.

Jovens como a clientela que pretendem

atingir, Tatinha e Márcio, que sempre trabalharam no mercado têxtil, montaram a sua loja num ponto que surge como a mais nova rua comercial da cidade. A *Tatiluxe Modas* está instalada na rua *Braz Cubas 143* e lá, a juventude mogiana já pode encontrar uma grande linha de roupas esportivas com atenção especial para os camisões, as saias e calças amplas, cheias de recortes e surpresas e os macacões largos, com muito charme, como manda a moda atual.

E já que a *Tatiluxe Modas* foi criada especialmente para os jovens, Tatinha e Márcio não se esqueceram que o verão e as férias estão chegando e com eles as peças imprescindíveis de todos os guarda-roupas: biquínis, shorts, camisetas e toda a moda praia / piscina, muito colorida.



**FARMÁCIA
BIOFORMULA**

Laboratório de Manipulação

Para um verão mais natural

- * bronzeadores com filtro solar, de cenoura e urucum
- * hidratantes para o corpo

Para o rejuvenescimento de sua pele

- * creme de collagen para prevenir rugas
- * creme de elastina para combater flacidez
- * creme de placenta para envelhecimento precoce

Aviamento de fórmulas médicas personalizadas

**Entrega em 24 horas
Produtos naturais em cápsulas**

R. João C.S. Primo, 74 - Vila Hélio - 460-2466 - Mogi das Cruzes
Av. Nove de Julho, 542
22-2214 - S. José dos Campos

A questão do aborto

A jornalista Mirna Monteiro, 30 anos, pode ser considerada uma pioneira na defesa dos direitos da mulher. Nas páginas do **Diário de Mogi**, ela vem batalhando há alguns anos para publicar material de interesse exclusivo dessa importante fatia de público que a cada dia mais se conscientiza dos direitos que sem dúvida deve ter. Mirna, dois filhos e contista premiada pela revista **Status** foi ouvida por **ATO** para falar de um assunto que divide não só os homens, mas também as mulheres – a questão do aborto. Eis sua entrevista:

ATO – Você é contra ou a favor do aborto?

MIRNA – Eu sou a favor da legalização do aborto porque não é o fato de ser contra que impede os quase quatro milhões de abortos anuais realizados no Brasil de acordo com estimativas do Instituto Carlos Chagas. Seria muito hipócrita a atitude de dizer que sou contra a legalização, alegando que o aborto é um ato criminoso, quando sei que morre muito mais gente, milhares de crianças devido à desorganização social.

ATO – Nesse caso, ser contra a legalização é mais criminoso?

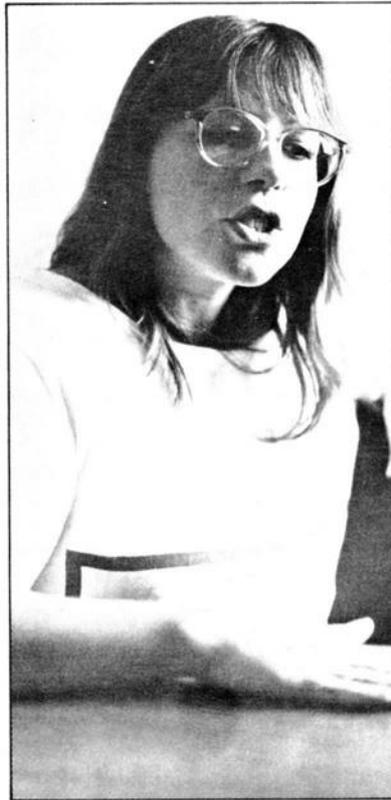
MIRNA – Exatamente. Você estaria permitindo que indivíduos inescrupulosos, verdadeiras máfias e mesmo criminosos e mesmo curiosos explorem situações que na maioria das vezes são difíceis e de decisão que envolve fatores vários, da emoção à situação financeira.

ATO – Como é que você encara o fato dessa questão estar sendo discutida no Legislativo federal?

MIRNA – Acho que seria necessário um verdadeiro plebiscito sobre o problema, pois é absurdo um pequeno grupo decidir sozinho a questão. Acho que ela é muito ampla e não se pode tolher a liberdade da mulher sobre seu próprio corpo. São muitos lados a analisar: como discutir tudo isso sem aprender a valorizar a vida humana, que já se está desenvolvendo fora do útero materno?

ATO – Você falou em envolvimento da liberdade da mulher.

MIRNA – Veja bem: de um lado a mulher é praticamente obrigada a se esterelizar, a tomar a pílula, a usar anticoncepcionais que nem de longe ela sabe o que lhe ocasionarão no futuro, pois não temos orientação neste sentido. Jogam os anticoncepcionais que interessam no mercado, já que as multinacionais têm seus interesses e por isso não divulgam os efeitos colaterais que seus produtos podem apresentar. Por outro lado não se leva em conta o pensamento da mulher, o que ela quer, os problemas que está enfren-



Mirna: o país precisa de educação

tando; ignora-se o ser humano que ela é e por isso se tolhe sua liberdade.

ATO – O Brasil é um país de extensa área territorial mas mesmo assim quando se fala em legalização do aborto um argumento surge logo: precisamos é fazer controle da natalidade. O que voce acha?

MIRNA – O nosso país precisa é de educação, de informação e de meios de sobrevivência para todos e não se pode impedir o direito de cada um de resolver sobre sua própria família, se ela deve ser grande ou não. O país tem de dar é condições para que todos que nasçam, vivam bem. A valorização humana é que deve ser ressaltada.

ATO – E no que a legalização do aborto é uma medida importante e pode ajudar tudo isso?

MIRNA – Acredita que a legalização do aborto pode influenciar no aspecto de discussão. A partir do momento em que o problema individual de uma mulher não der lucro tudo vai ser mais discutido, mais pensando.

ATO – Mas a legalização pura e simples será tão frutífera?

MIRNA – Não, a legalidade sozinha não basta. Ela tem de vir acompanhada, obrigatoriamente, por lei, de um programa educativo de anticoncepção, com alcance nacional e que atinja a todas as classes, todas as mulheres. Nós temos de ter à nossa disposição todo e qualquer tipo de informação sobre a concepção e a anticoncepção e todas as suas consequências. Acho que aí sim será o caso de mais uma autoridade devolvida ao seu legítimo dono.

ATO – Há o perigo de um número desenfreado de abortos, de uma comodidade maior para a mulher que quer se liberar sexualmente?

MIRNA – Essa é uma alegação tola. A legalização não vai fazer com que este número absurdo de abortos que já ocorrem por aí aumente. É fácil demonstrar isso: quando a liberação sexual começou a chegar em todos os países, o que mais se temia era a desagregação e a falência da família e isso não ocorreu, os jovens continuam a formar núcleos familiares. Outro exemplo foi a instituição do divórcio. O número de separações legais não aumentou desenfreadamente como muitos imaginavam. Com a legalização do aborto será a mesma coisa, simplesmente começará a se por uma ordem neste comércio absurdo que está aí e que tira a vida não só dos óvulos que começam a se desenvolver mas de milhares de mulheres que não tiveram qualquer tipo de assistência. O aborto não será feito a vontade, em qualquer situação, para qualquer mulher, é isso que precisa ser colocado na cabeça daqueles que se declaram contra e pronto.

ATO – E a força da Igreja em tudo isso?

MIRNA – Bom, a Igreja não poderia ter outra posição, da mesma forma que não poderia ser a favor da liberalização sexual. É uma questão de ideologia. Mas a mulher tem de tomar uma atitude desta individualmente. A Igreja pode ser uma orientadora de vida, um suporte, mas não impor condições. Quando uma mulher se decide pelo aborto a conversa dela é muito e exclusivamente interna, entre ela e quem vai nascer, embora eu ache que a sociedade tenha responsabilidade numa decisão destas, porque não deu condições que ela optasse por dar a luz, e nem dá condições para as crianças que já nasceram.

ATO – Então o aborto legalizado não é solução?

MIRNA – Ele pode ser proibido, legalizado, totalmente livre, gratuito que ninguém vai conseguir que ele continue acontecendo aos milhares se a sociedade continuar neste modelo que temos. É nisto que está o nosso problema.



Quem vai crescer com a gente?

O Bamerindus é o mais jovem dos grandes bancos particulares do país. Quem sabe não é essa a mais importante razão para seu crescimento.

Presente em 23 estados, 1 território e no Distrito Federal, possui hoje a 3.^a maior rede de agências bancárias do setor privado e uma sólida estrutura financeira, que se construiu em apenas 31 anos.

Primeiro banco a chegar a 430 cidades no interior, o Bamerindus viu de perto as necessidades do homem do campo, deu apoio a milhares de pequenas e médias empresas urbanas, conquistou a confiança de 2.514.000 correntistas. Sua caderneta de poupança ultrapassou 1 trilhão de cruzeiros em depósitos, graças à fidelidade de 6 milhões de clientes. A Bamerindus Cia. de Seguros lidera o quarto maior grupo segurador do país.

Na era eletrônica, o Bamerindus interliga por computador agências de grandes centros, implanta terminais de caixas e de clientes, lança o Banco 24 Horas - que não fecha nunca.

A idéia é continuar crescendo, em quantidade e qualidade. Intensificar o treinamento de pessoal, modernizar as agências, desenvolver novos produtos e serviços, atender melhor, agilizar os bons negócios. Se é isso que você espera de um grande banco, venha crescer com a gente.

Abra uma conta no Bamerindus.

 **Bamerindus**
O Banco da nossa terra